



República de Angola  
Ministério da Educação

> Programa da 4.<sup>a</sup> Classe <  
> Ensino Primário <

Reforma Educativa

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Programa do Ensino Primário da 4.ª Classe.

### **Autores**

Departamento do Ensino Geral.

### **Direcção-Geral**

Dr. David Leonardo Chivela; Dr. Pedro Nsiangengo.

### **Correcção**

INIDE/Departamento/Secção Língua Portuguesa.

### **Editora**

Editora Moderna.

### **Impressão**

GestGráfica, S.A.

### **Tiragem**

1.500 Exemplares.



**EDITORA MODERNA**

© 2012 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da Editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial.

## **Estimado Professor**

Esta brochura contém todos os programas das disciplinas curriculares da 4.ª Classe do Ensino Primário e o Sistema de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Reforma Educativa.

A opção por esta estratégia é justificada pelo facto do Ensino Primário ser monodocente e, para facilitar o manuseamento dos programas das distintas disciplinas curriculares, elaborou-se a brochura que tem em suas mãos.

Assim sendo, aproveitamos a oportunidade para desejar-lhe bom trabalho e sucesso na realização do processo de ensino-aprendizagem.

**A Coordenação**

.....

## Índice

<b>1</b> - Programa de Língua Portuguesa.....	5
<b>2</b> - Programa de Matemática.....	23
<b>3</b> - Programa de Estudo do Meio.....	37
<b>4</b> - Programa de Educação Manual e Plástica.....	49
<b>5</b> - Programa de Educação Musical.....	59
<b>6</b> - Programa de Educação Física.....	71
<b>7</b> - Sistema de Avaliação das Aprendizagens.....	79
Bibliografia.....	85



## > Programa de Língua Portuguesa

## Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

Ao entrar para a escola, a criança tem já determinados conhecimentos, adquiridos a partir das suas vivências no meio familiar e social.

A Lei de Bases define o Sistema de Educação como um conjunto de processos, princípios e modalidades através das quais se realiza a educação. Há, portanto, que se proceder à estruturação de um conjunto de aprendizagens atinentes ao alcance da formação harmoniosa e integral da personalidade do aluno, com vista à consolidação de uma sociedade próspera, livre e democrática.

A Língua Portuguesa é, em Angola, a Língua Oficial de escolaridade e de comunicação nacional e internacional. É a língua veicular através da qual se emitem e recebem mensagens e a base para a aquisição de conhecimentos técnico-científicos, e de valores éticos, cívicos e culturais. Ela desempenha também a função de veículo para a transmissão e aquisição de conhecimentos implícitos e explícitos, sendo um instrumento de integração.

Sendo o ensino-aprendizagem realizado em Língua Portuguesa, esta torna-se um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas, um instrumento de investigação social e científica. A sua utilização correcta permite o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão escrita.

A Língua Portuguesa não é, para a maioria das crianças angolanas, a sua língua materna, daí o cuidado de, no Ensino Primário, se adoptarem métodos e técnicas eficazes, capazes de levar os alunos a efectuar uma transição pacífica e consciente das aprendizagens oriundas do círculo familiar e social para a aprendizagem e o conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino. Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e de uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

## Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa na 4.ª Classe

O programa de Língua Portuguesa para as classes anteriores foi concebido no âmbito de alguns pressupostos, sendo:

**a)** A Língua Portuguesa considerada língua oficial, isto é, língua de comunicação nas relações sócio-político-culturais e, por essa razão, língua de ensino, já que o nosso país é fértil em línguas maternas regionais, diversificadas, apesar de umas terem mais expressão que outras;

**b)** A Língua Portuguesa não ser considerada a língua materna para a maioria das crianças angolanas;

**c)** A diversidade de línguas maternas regionais existentes constituir factor heterolinguístico num grupo de alunos.

**d)** A Língua Portuguesa constituir o meio pelo qual os alunos irão assegurar um determinado número de funções complementares às suas respectivas línguas maternas sem, contudo, pretender substituí-las;

Nesta classe, dever-se-á ter em conta a mesma linha de orientação das classes anteriores, visto que o ensino da Língua Portuguesa é feito por fases, 1.ª; 2.ª e 3.ª, o que corresponde a 1.ª e 2.ª; 3.ª e 4.ª; 5.ª e 6.ª classes do Ensino Primário.

Neste contexto, dever-se-á desenvolver um trabalho que assegure a progressão dos conteúdos e dos conhecimentos, dando maior realce ao desenvolvimento das capacidades de compreensão e expressão orais, no âmbito do desenvolvimento global do aluno, e através da abordagem integrada das restantes áreas curriculares.

A comunicação oral é a primeira forma de comunicação que o aluno deve dominar, para que a aprendizagem da leitura e da escrita partam de aquisições orais. Assim sendo, é imperioso que o leque de conhecimentos propostos na classe anterior seja alargado e aprofundado, assim como desenvolvidas simultaneamente a leitura e a expressão escrita.

Em resumo, as metodologias, temas e saberes propostos para a 4.ª Classe devem dar continuidade aos que foram enunciados pela 3.ª Classe, numa progressão gradual organizada, para que o aluno continue a aprofundar os seus conhecimentos num horizonte cada vez mais vasto, tendo ainda em conta os conhecimentos a adquirir nas restantes áreas curriculares.

O desenvolvimento das capacidades de compreensão oral e escrita (ouvir, ler e compreender) e de expressão oral e escrita (falar, ler e escrever) ao nível do desenvolvimento global da criança, isto é, físico, emocional, social e cognitivo, numa abordagem integrada de todas as outras áreas curriculares, deve constituir preocupação por parte do docente, pois é preciso ter em conta que um dos factores que contribuem para o insucesso escolar no ensino são, precisamente, as dificuldades de compreensão e expressão, quer orais quer escritas.

## Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

No âmbito da Reforma Educativa, alargou-se o Ensino Primário para seis classes. Assim, a disciplina de Língua Portuguesa neste nível deve proporcionar ao aluno os meios necessários tendentes a atingir os objectivos preconizados tanto a nível linguístico, como a nível pessoal, social e cultural, nomeadamente:

- > Conhecer as características principais da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo;
- > Compreender a estrutura e o funcionamento da língua em situações de uso;
- > Aplicar os métodos de trabalho e de pesquisa, recolha, organização e progressão para aprendizagem dos conteúdos linguísticos e comunicativos programados;
- > Compreender assuntos e temas, palavras e frases relacionadas com o Ensino Primário;
- > Analisar os procedimentos a utilizar em todas as fases de aprendizagem;
- > Criar motivação pessoal para prosseguir os estudos;
- > Conhecer normas para preservação do ambiente e do ecossistema;
- > Desenvolver na criança o conceito de vida familiar e de bem-estar familiar;
- > Conhecer conceitos básicos de sexualidade humanizada e responsável.



## Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa na 4.ª Classe

Na 4.ª Classe, o ensino da Língua Portuguesa visa, entre outros, os seguintes objectivos gerais:

- > Desenvolver na criança a identidade cultural angolana;
- > Conhecer métodos de trabalho e de estudo extensivos às outras áreas curriculares;
- > Conhecer meios de informação veiculares de novos saberes, nomeadamente a rádio, a televisão, os jornais, a Internet, etc.;
- > Compreender regras do funcionamento da língua;
- > Desenvolver na criança a oralidade, a leitura e a escrita de maneira a adquirir uma determinada competência linguística;
- > Desenvolver na criança atitudes, hábitos de asseio, ordem, respeito, solidariedade e gosto pelo trabalho;
- > Aplicar conhecimentos que lhe permitam a compreensão progressiva dos fenómenos, salientando os fenómenos humano e social;
- > Analisar o desenvolvimento integral da criança para a melhoria qualitativa dos resultados escolares.

## Organização Geral dos Conteúdos

Os conteúdos relativos aos domínios da oralidade, leitura, escrita e gramática aperfeiçoam-se pela prática da língua. Devem ser entendidos numa perspectiva funcional, havendo lugar a explicações apenas no tocante à aquisição do vocabulário. A introdução de novos conteúdos lexicais deve ser feita numa perspectiva de aquisição e alargamento, devendo o/a professor/a proporcionar a utilização de vocábulos já conhecidos, ao mesmo tempo que introduz os novos, para enriquecer a capacidade de compreensão e expressão do/a aluno/a. Os/as alunos/as devem perceber o duplo sentido da maior parte das palavras estudadas, daí a necessidade de situá-las no contexto, na frase ou no texto.

Nesta classe, serão sistematizados todos os conteúdos gramaticais apreendidos durante a classe anterior de forma explícita, quer dizer que os/as alunos/as deverão ser capazes de distinguir e aplicar correctamente conceitos gramaticais básicos da Língua Portuguesa.

Importa aqui realçar que, dada a natureza globalizante da criança face às actividades de língua, os conteúdos da oralidade, da leitura, da escrita e da gramática não devem ser tratados como unidades isoladas, mas sim de maneira interligada e de prática permanente, devidamente orientados para as suas vivências.

Este programa pressupõe o desenvolvimento de um currículo em espiral que remete e alarga progressivamente conteúdos e processos de realização, permitindo a passagem gradual a um conhecimento mais elaborado, complexo e conceptualizado.

O programa está estruturado da seguinte forma:

**Os conteúdos encontram-se organizados em torno de três áreas, a saber:**

- > Temas;
- > Vocabulário;
- > Gramática.

## Distribuição Geral dos Conteúdos

Temas	Trimestre	Semanas Lectivas	Tempos Lectivos
A Comunidade e a Sociedade	1.º	11	99
A Saúde A Natureza	2.º	11	99
Meios de Comunicação	3.º	12	108

## A. Temas

São quatro os temas propostos para esta classe. Cada um dos temas contém objectivos específicos que são as capacidades (aquilo que o/a aluno/a será capaz de fazer) e uma abordagem sobre aquilo que o/a professor/a deve fazer com base no que se pretende do aluno (conteúdo).

## Tema 1: A Comunidade e a Sociedade

### Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos específicos:

- > Reconhecer a importância da escola na comunidade como local de formação para o futuro cidadão e como centro de aprendizagem interdisciplinar;
- > Identificar os vários tipos de habitação e a sua localização no meio;
- > Desenvolver hábitos de higiene e de conservação na escola;
- > Identificar a família como primeiro núcleo da sociedade;
- > Identificar alguns usos e costumes de algumas regiões de Angola;
- > Reconhecer as principais profissões exercidas pela população e a sua importância na sociedade;
- > Comparar algumas regiões de Angola;
- > Identificar as diferentes formas pelas quais o Homem transforma e armazena os produtos.

### Pretende-se com este tema dar a conhecer ao aluno:

- > A importância da escola na comunidade enquanto local de formação para o futuro cidadão;
- > A importância da habitação, tipos de habitação e sua localização no meio, higiene e conservação;
- > A importância da família como primeiro núcleo da sociedade, a vida em comunidade, os usos e costumes e as diferentes regiões de Angola;
- > As principais profissões exercidas pela população na agricultura, na pesca, na caça, na indústria, no comércio e outras;

Pretende-se, deste modo, que a criança conheça melhor a sua terra.

### Para este tema sugere-se:

#### Vocabulário

- > Núcleo, sociedade, comuna, município, província, país, usos e costumes;
- > Actividades: comércio, indústria, prestação de serviços, investigação científica.

## Tema 2: A Saúde

### Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos específicos:

- > Identificar algumas instituições de saúde;
- > Reconhecer a importância das instituições de saúde;
- > Assinalar os cuidados a ter com a higiene pessoal, da casa, da escola e do meio;
- > Desenvolver hábitos de higiene e conservação da casa, da escola e do meio;
- > Identificar regras de prevenção dos acidentes de viação, de envenenamento, de afogamento, de intoxicação, de incêndio, de minas, etc.;
- > Identificar alguns tipos de doenças;
- > Reconhecer o nome de algumas doenças sexualmente transmissíveis (Sida, Hepatite, etc.), sua forma de prevenção e tratamento;
- > Reconhecer a importância dos exercícios físicos para a saúde (desporto/ trabalho).

Para além de serem já tratados na 3.ª Classe, os aspectos ligados a este tema apresentam-se aqui novamente numa perspectiva de alargamento e aprofundamento. Pretende-se com este tema dar a conhecer ao aluno:

- > Algumas instituições de saúde e a razão da sua existência;
- > Os cuidados a ter com a higiene pessoal, da casa, da escola e do meio;
- > As regras de prevenção dos acidentes (viação, veneno, afogamento, intoxicação, etc.);
- > O nome de algumas doenças sexualmente transmissíveis (SIDA, hepatite, etc.) e formas de prevenção e tratamento;
- > A importância do exercício físico para a saúde (desporto, trabalho).

### Para este tema sugere-se:

#### Vocabulário

- > Importância, doente, análises, radiografia, exames médicos, venenos, afogamentos, intoxicações, desporto, trabalho, SIDA, transmissíveis, hepatite, sexualmente...

## Tema 3: A Natureza

**Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos específicos:**

- > Identificar alguns seres vivos (o Homem, os animais, etc.);
- > Identificar alguns fenómenos da Natureza (a chuva, o frio, o calor, a trovoada, etc.);
- > Identificar algumas espécies de plantas úteis ao Homem (comestíveis e de adorno);
- > Assinalar a importância de algumas plantas para o Homem e para o desenvolvimento da sua localidade;
- > Reconhecer as belezas de Angola e sua localização;
- > Desenvolver hábitos de conservação e protecção da Natureza (plantas, animais, rios, mares, etc.);

O tratamento deste tema deverá incidir na preservação e protecção da Natureza e na consciencialização da beleza natural do seu país. Deverá inculcar nos alunos a admiração e o gosto pelo meio em que vivem e conseqüentemente a necessidade de o preservar. Pretende-se com este tema dar a conhecer ao aluno:

- > As belezas de Angola, os pontos turísticos e sua localização;
- > A importância da protecção da Natureza (animais, plantas, rios, mares, etc.).

**Para este tema sugere-se:**

### Vocabulário

- > Protecção, animais, plantas, rios, mares, ilhas, serras, quedas de água, embelezar, plantar.
- > Fenómenos atmosféricos, clima, chuva, nevar, vento, calor, frio, cacimba, tempo seco, granizo, orvalho, sol, arco-íris, trovoada, fogo.

## Tema 4: Meios de Comunicação

**Com este tema pretende-se atingir os seguintes objectivos específicos:**

- > Identificar os meios de comunicação;
- > Assinalar os meios de comunicação mais utilizados;
- > Reconhecer os meios de comunicação mais modernos e actuais;
- > Reconhecer a importância dos meios de comunicação numa sociedade;
- > Os meios de transporte mais próximos (carro, barco, autocarro, avião, bicicleta, canoa, jangada...);
- > Outros meios de comunicação como o telefone, a rádio, a televisão e os jornais, etc.

**Para este tema sugere-se:**

### **Vocabulário**

- > Meios de transporte: carro, comboio, moto, bicicleta, avião, helicóptero, canoa, jangada, barco, metro, machimbombo, autocarro, táxi; outros meios de comunicação: telefone, rádio, televisão, jornal, correio, selo;
- > Caminhos de ferro, carris, ferro, estrada, ar, mar, rio, pneu;
- > Antenas, revistas, jornal da manhã, jornal da tarde, ardinas, jornalistas, ouvintes, semanário, telespectadores, Internet...

## B. Vocabulário

O vocabulário é o conjunto de palavras que constitui uma língua. Comunicar numa língua implica conhecer o seu vocabulário e saber organizá-lo em frases.

À medida que se vai adquirindo o domínio de uma língua, vai-se alargando o vocabulário e melhorando o seu uso.

A introdução de novos conteúdos lexicais deve ser feita numa perspectiva de aquisição e alargamento, devendo o professor proporcionar a utilização de vocábulos já conhecidos ao mesmo tempo que introduz os novos.

O método natural é o mais aconselhável para a aprendizagem do vocabulário.  
O vocabulário pode ser tratado a nível do contexto ou da pesquisa no dicionário.

## C. Gramática

É o conjunto de princípios e regras que dirigem o funcionamento de uma língua. O ensino-aprendizagem da gramática deve basear-se em textos e frases simples e não em exercícios de fixação de regras.

**No Ensino Primário procura-se capacitar os/as alunos/as para as seguintes competências:**

- > Ouvir, compreender e falar,
- > Ler, compreender e escrever.

Nesta classe serão sistematizados todos os conteúdos apreendidos durante as classes anteriores. De facto, os conteúdos gramaticais na 1.ª fase (1.ª e 2.ª classes) foram introduzidos de forma implícita e importa agora tornar explícito o saber gramatical anteriormente apreendido de forma intuitiva pelo/a aluno/a. Durante a 2.ª fase (3.ª e 4.ª classes), os alunos deverão ser capazes de distinguir e aplicar correctamente conceitos gramaticais básicos da Língua Portuguesa, nos seguintes domínios:

- > Classes de palavras;
- > Flexão de nomes em género;
- > Flexão de nomes em número;
- > Flexão dos verbos em tempo e pessoa;
- > Estrutura da frase simples.

Em anexo (quadros síntese) será apresentada a listagem dos conteúdos gramaticais que devem ser trabalhados durante a classe, cabendo ao professor seleccioná-los e distribuí-los em função do nível e do ritmo de aprendizagem dos alunos.

### **Observação:**

A Gramática não deve ser decorada, mas sim compreendida.  
O ensino da Gramática permite corrigir a fala e a escrita, ensina a falar e a escrever bem.

Os objectivos específicos e conteúdos a tratar nesta classe têm como pressupostos o alargamento e aprofundamento das competências adquiridas nas classes anteriores. Assim sendo, pretende-se que o aluno:



**No domínio da compreensão oral:**

- > Compreenda enunciados de natureza diversificada (conversas, recados, avisos, instruções, etc.);
- > Situe conhecimentos no tempo e no espaço;
- > Distinga acontecimentos vividos ou imaginados;
- > Identifique em diálogos e noutros enunciados orais os vários personagens e acções de cada um;
- > Compreenda o sentido de diversas “entoações”;
- > Desenvolva a capacidade de síntese através de relatos orais.

**No domínio da expressão oral:**

- > Responda a perguntas, recite pequenos poemas;
- > Participe em jogos de reprodução de literatura oral (trava-línguas, lengalengas, rimas, adivinhas, cantares, contos);
- > Dramatize cenas do quotidiano, textos pessoais ou textos de outros colegas;
- > Formule pedidos, avisos e instruções;
- > Dialogue com os colegas e o professor sobre diferentes assuntos;
- > Reconte o que observou, ouviu ou leu, desenvolvendo a capacidade de observação de gravuras, objectos, paisagens, etc.;
- > Desenvolva a capacidade de expressão oral e de criatividade através da narração de vivências, acontecimentos, histórias, contos, provérbios, notícias, recitação de poesias, dramatização, descrição de objectos, gravuras e paisagens, invenção de histórias inacabadas.

**No domínio da compreensão escrita:**

- > Contacte com diversos tipos de registos e suportes de escrita (produções de outros alunos, documentação, jornais, revistas, correspondência, notícias...);
- > Relacione o que lê com as suas vivências escolares e extra- escolares, com os seus gostos e preferências;
- > Leia textos produzidos por iniciativa própria ou pelos companheiros (para toda a turma, para um grupo, para o professor);
- > Consulte o dicionário e outros meios auxiliares da compreensão escrita;
- > Leia livros adequados à sua idade;
- > Participe na leitura por prazer;
- > Desenvolva progressivamente a leitura e a interpretação de texto através de: leitura expressiva; leitura dialogada; leitura silenciosa; leitura colectiva de textos previamente escolhidos de acordo com as unidades programadas;
- > Prossiga com a aquisição e consolidação de conhecimentos gramaticais da classe anterior.

**No domínio da expressão escrita:**

- > Responda por escrito a perguntas sobre textos lidos ou ouvidos;
- > Elabore perguntas sobre textos lidos ou ouvidos,
- > Resuma textos orais ou escritos;
- > Recrie textos recontando histórias, transformando histórias em banda desenhada;
- > Participe na produção de lengalengas;
- > Redija diferentes tipos de textos (fichas de identificação pessoal, recados, avisos, cartas, histórias...);
- > Desenvolva capacidades de observação através de análise e redacção de factos vividos, lidos ou contados e da dramatização;
- > Produza pequenos textos escritos sob orientação do professor ou por iniciativa própria;
- > Produza pequenos textos sobre vivências, acontecimentos, contos, provérbios, notícias lidas, ouvidas, etc.;
- > Desenvolva progressivamente a escrita através de: exercícios de ortografia, redacção, elaboração de legendas, composições e resumos;

**No domínio social:**

**Crie e desenvolva atitudes e hábitos de:**

- > Respeito à propriedade alheia e às autoridades;
- > Solidariedade com o próximo;
- > Ajuda mútua;
- > Gosto pelo trabalho socialmente útil.

## Sugestões Metodológicas

Com os objectivos propostos neste programa para o Ensino Primário, pretende-se que os alunos desenvolvam na globalidade os domínios cognitivo, afectivo e social.

Propõe-se que o professor adopte uma metodologia de trabalho activo, centrada nos alunos, seleccionando e organizando actividades que proporcionem a aprendizagem da língua, estimulando o desenvolvimento das diferentes capacidades.

O/a professor/a encontrará no manual propostas de metodologias de trabalho para a aprendizagem da língua. O referido manual aponta também para a realização de actividades, recorrendo a diferentes formas de trabalho: individual, pares, grupo e colectivo.

Caro/o professor/a, para melhor desenvolvimento da leitura e da expressão escrita deve, após a motivação para a aula de Língua Portuguesa, levar os alunos a ler clara e correctamente, acompanhando a pontuação do texto, para melhor percepção do sentido do mesmo. Deve incluir em cada texto a exploração vocabular e a exploração ideológica ou interpretação. Oriente os alunos para a elaboração de questionários orais e escritos e outros exercícios.

A ortografia ou a escrita correcta de palavras é muito importante nesta fase. Logo, quanto mais certa e perfeita for a letra do aluno melhor se entenderão os trabalhos escritos por ele apresentados.

Os conteúdos gramaticais programados devem ser dados em conformidade com os textos e frases simples e não em exercícios de fixação de regras. Faça o estudo e exploração dos mesmos com exemplos práticos e exercícios de aplicação.

O/a professor/a terá a árdua tarefa de corrigir defeitos da língua que os alunos trazem da família e do ambiente social e enriquecer constantemente palavras e expressões, de acordo com a norma comum. É necessário também que o/a professor/a ofereça aos/às alunos/as, modelos expressivos que lhes aperfeiçoem a fala.

### **No Ensino Primário procura-se capacitar os/as alunos/as para as seguintes competências:**

- > Ouvir, compreender e falar;
- > Ler, compreender e escrever.

Na preparação e desenvolvimento da aula deve ter sempre em conta a turma, o aluno, o ambiente, os métodos e estratégias a utilizar. Procure tirar as dúvidas que os alunos apresentarem tanto a nível da interpretação, como do vocabulário, ortografia ou gramática.

Para que eles ganhem o gosto pela redacção, habitue-os a fazer resumos do texto com frases criadas por todos, colectiva e individualmente. Incentive-os a produzir pequenas composições a partir de desenhos, histórias lidas, ouvidas ou inventadas por eles. Oriente-os para a exposição clara e correcta das ideias e para a apresentação lógica de assuntos.

Trabalhe com os alunos por forma a explorar ao máximo as suas capacidades.

## Materiais

**Para aplicação deste programa o professor disporá de:**

- > Manuais para o aluno;
- > Manuais para o professor;
- > Gramática;
- > Dicionário.

Os manuais abordarão os diferentes temas propostos, isto é, a matéria a estudar, contendo exercícios variados. A tarefa do professor não se esgota na simples utilização das propostas apresentadas nos manuais. O professor deverá seleccionar as propostas que lhe parecem mais adequadas ao nível e ao interesse dos alunos e ajudar a solucionar as lacunas que forem detectadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Isto implica dizer que o professor não se deve limitar apenas aos conteúdos dos manuais.

## Anexo A

### Conteúdos Gramaticais - 4.ª Classe + Classe de Palavras

Classes de Palavras	Exemplos	Classes de Palavras	Exemplos
<b>Fonética:</b>			
> Divisão da sílaba;		<b>As preposições:</b>	
> Sílaba tónica e átona.		> Simples;	até, com, de, sem, para, por
<b>Os Nomes:</b>		<b>Os advérbios:</b>	
> Flexão em género;	gatinho, gatão	> Negação;	não, sim
> Flexão em número;	você, vocês	> Afirmação;	
> Flexão em grau; (diminutivo e aumentativo).		> Quantidade;	muito, pouco
<b>Regras de acentuação</b>		> Tempo;	ontem, hoje, amanhã
<b>Os sinais de pontuação</b>	o ponto; de interrogação; de exclamação; a vírgula.	> Lugar;	aqui, ali, lá
<b>Os pronomes</b>		> Modo.	assim, bem, como, em -mente (ex.: somente)
> Pronomes pessoais (formas de sujeito);		<b>Os advérbios:</b> Noção de tempo	
> Pronomes possessivos;		> Passado;	<b>Verbos Regulares:</b> ar-er-ir
> Pronomes demonstrativos.	aquele, aquela isso, isto	> Presente;	<b>e irregulares:</b> ir, ser, ter eu vou tu vais
<b>Os adjectivos</b>		> Futuro.	tu vais
> Flexão em género;	bonito, bonita bonitos, bonitas	Flexão em pessoa e em número.	nós vamos
> Flexão em número;	mais bonito que... o mais bonito...	<b>O estudo da frase:</b>	
> Flexão em grau;		> Sujeito e predicado;	
> Comparativo;		> Ideia principal e ideia acessória.	
> Superlativo.			

**Nota:** A aprendizagem destes conteúdos pressupõe, como pré-requisitos, os propostos para a 1.ª fase. Compete ao professor, numa fase inicial, verificá-los e, se necessário, consolidá-los.

**Anexo B**  
**Conteúdos Gramaticais**  
**A Frase Simples: Tipos e Formas de Frase**

Frases Simples	Exemplos
<b>Tipos de Frases:</b>	
> Declarativas;	A Eva vai para a escola.
> Interrogativas;	A Eva vai para a escola?
> Exclamativas;	A Eva vai para a escola!
> Imperativa.	Eva, vai para a escola!
<b>Formas de Frases:</b>	
> Afirmativa;	Os meninos vão para a escola.
> Negativa.	Os meninos não vão para a escola.

**Nota:** A aprendizagem destes conteúdos pressupõe, como pré-requisitos, os propostos para a 1.ª fase. Compete ao professor, numa fase inicial, verificá-los e, se necessário, consolidá-los.



> Programa de Matemática

## Introdução Geral à Disciplina De Matemática No Ensino Primário

A Matemática é considerada como uma componente imprescindível na formação do Homem.

A evolução tecnológica e a diversidade de problemas que se colocam no dia-a-dia de qualquer sociedade, realçam a necessidade de dominar vários tipos de raciocínios e de utilizar de diferentes formas os conhecimentos matemáticos.

O currículo de Matemática para o Ensino Primário está concebido de forma a contemplar a sua adaptação ao nível do desenvolvimento e progressão dos alunos com diferentes interesses e capacidades.

Consequentemente, é de realçar que o ensino da Matemática deve desenvolver a aquisição de conhecimentos e técnicas que possam mobilizar o desenvolvimento de capacidades e de atitudes imprescindíveis para a sua formação geral.

O aluno deve ser encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos. Por isso, uma das principais tarefas do professor é organizar os meios e criar um ambiente favorável à aprendizagem, tendo em conta que o aluno é sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

### **Com base no que foi dito anteriormente, são finalidades do ensino da Matemática no Ensino Primário:**

- > Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- > Desenvolver a capacidade de comunicação;
- > Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- > Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real;
- > Promover a realização pessoal, mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.



## Objectivos Gerais Da Disciplina de Matemática Na 4.ª Classe

O ensino da Matemática no Ensino Primário deverá desenvolver nos alunos os seguintes objectivos:

- > Compreender o sentido dos números;
- > Aplicar o cálculo com números inteiros;
- > Compreender a definição de proporcionalidade directa;
- > Conhecer o espaço;
- > Conhecer as diferentes grandezas;
- > Aplicar métodos que resultem no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- > Conhecer métodos que desenvolvam a capacidade de comunicar matematicamente, através de argumentos e justificações de opiniões;

## Objectivos Gerais Da Matemática Na 4.ª Classe

- > Compreender o domínio dos números inteiros como forma de iniciar o desenvolvimento do pensamento matemático;
- > Aplicar exercícios básicos de adição, subtração, multiplicação e divisão;
- > Aplicar procedimentos que visem desenvolver o pensamento funcional através do trabalho com variáveis simples introduzidas de forma implícita;
- > Conhecer o sistema de numeração romana;
- > Conhecer sólidos geométricos.

## Distribuição dos Conteúdos Por Trimestre, 30 Semanas Por Ano Escolar, 7 Aulas Por Semana

### 1.º Trimestre

- > **Tema 1:** Geometria - 48 aulas
- > **Tema 2:** Medição de Grandeza - 56 aulas

### 2.º Trimestre

- > **Tema 2:** Medição de grandezas - 14 aulas
- > **Tema 3:** Números e operações - 10 aulas

### 3.º Trimestre

- > **Tema 3:** Números e operações - 60 aulas

**Total de tempos lectivos** - 210 aulas

## Distribuição Dos Conteúdos Por Temas 30 Semanas, 6/7 Por Semana

### Tema 1: Geometria - 48 Aulas

#### 1.1. Sólidos Geométricos

- Cone;
- Pirâmide.

#### 1.2. Rectas

- Rectas paralelas;
- Rectas perpendiculares.

#### 1.3. Ângulos

- Ângulos rectos;
- Ângulos agudos;
- Ângulos obtusos.

## Objectivos Específicos

### Objectivos específicos do tema 1:

- > Comparar sólidos geométricos;
- > Identificar o cone e a pirâmide;
- > Reconhecer, a partir da observação de sólidos geométricos, rectas paralelas e rectas perpendiculares;
- > Comparar a amplitude de ângulos;
- > Reconhecer ângulos rectos, agudos e obtusos.

## Sugestões Metodológicas

Depois da revisão dos conhecimentos da 3.ª Classe, que se pratica cuidadosamente com o uso de meios de desenho como a régua, o compasso e o esquadro, passa-se para a identificação do cone e da pirâmide. Esta identificação consistirá na observação de objectos do meio ambiente, da manipulação de objectos de uso corrente e de modelos de sólidos geométricos.

As rectas devem ser tratadas partindo da observação de sólidos geométricos ( cubo e paralelepípedo rectângulo). Observando os lados, arestas e vértices, destacando os pontos de encontro das rectas concorrentes e as rectas opostas paralelas.

Para identificar e traçar o ângulo recto deve dobrar-se a folha de papel em quatro partes iguais e, em seguida, traçar com auxílio de vários instrumentos, como o transferidor, régua ou esquadro. A classificação dos ângulos agudos e obtusos será obtida tendo como referência o ângulo recto, que mede 90 graus, exercitando-se a construção dos respectivos ângulos dados em graus.

Com estas noções geométricas e a sua aplicação, os alunos receberam até aqui um conjunto de conhecimentos preliminares que constituem uma base sólida e suficiente para continuarem a aprendizagem sistemática da geometria nas classes seguintes. Ao mesmo tempo, estes conhecimentos dão uma base para a compreensão do meio ambiente do aluno e para a sua aplicação na prática.

## Planificação de um Subtema

### Tema 1 | Geometria

**Subtema:** Sólidos geométricos (cone e pirâmide).

**Objectivo geral do tema:** Conhecer as figuras geométricas (cone e pirâmide).  
Analisar as figuras geométricas (cone e pirâmide).

<b>Pré-requisitos</b>	<b>Conhecer:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Círculo;</li><li>&gt; Linhas incluindo a circunferência;</li><li>&gt; Figuras geométricas planas.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reconhecer sólidos geométricos (cone e pirâmide);</li><li>&gt; Comparar os sólidos geométricos já conhecidos;</li><li>&gt; Cone;</li><li>&gt; Pirâmide.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Distinguir os elementos que caracterizam o cone;</li><li>&gt; Distinguir os elementos que caracterizam a pirâmide;</li><li>&gt; Comparação entre cone e pirâmide.</li></ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Régua, esquadro, papel quadriculado, cartolina, etc.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; A identificação do cone e pirâmide e em seguida a sua comparação, começará pela observação dos objectos do meio ambiente, pela manipulação de objectos de uso corrente e de modelos de sólidos geométricos elaborados pelos professores e/ou em colaboração com os alunos.</li></ul>
<b>Tempo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 2 Tempos.</li></ul>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Provas orais;</li><li>&gt; Provas escritas;</li><li>&gt; Trabalhos de casa.</li></ul>

## Tema 2: Medição de Grandezas - 70 aulas

### 2.1. Unidades de medidas de área.

- > Metro quadrado ( $m^2$ );
- > Decímetro quadrado ( $dm^2$ );
- > Centímetro quadrado ( $cm^2$ );
- > Milímetro quadrado ( $mm^2$ );
- > Cálculo de áreas do quadrado e do rectângulo.

### 2.2. Unidades de medidas de volume.

- > Metro cúbico ( $m^3$ );
- > Decímetro cúbico ( $dm^3$ );
- > Centímetro cúbico ( $cm^3$ );
- > Milímetro cúbico ( $mm^3$ ).

### 2.3. Equivalência entre as unidades de capacidade e as de volume.

- > Kilolitro (kL) = metro cúbico ( $m^3$ );
- > Hectolitro (hL);
- > Decalitro (daL);
- > Litro (L) = decímetro cúbico ( $dm^3$ );
- > Decilitro (dl);
- > Centilitro (cl);
- > Mililitro (ml) = centímetro cúbico ( $cm^3$ ).

### 2.4. Área do rectângulo e área do quadrado.

2.4.1. Área do rectângulo.

2.4.2. Área do quadrado.

### 2.5. Equivalência entre as unidades de medidas de superfície e as de medidas agrárias.

- > Kilómetro quadrado ( $Km^2$ ) = miriare (ma);
- > Hectómetro quadrado ( $hm^2$ ) = hectare (ha);
- > Decâmetro quadrado ( $dam^2$ ) = are (a);
- > Metro quadrado ( $m^2$ ) = centiare (ca).

## 2.6. Relação entre as unidades de tempo.

- > Uma hora (1h) = 60 minutos (60 min);
- > Uma hora (1h) = 3600 segundos (3600s);
- > Um minuto (1 min) = 60 segundos (60s).

## Objectivos Específicos

### Objectivos Específicos do Tema 2

#### Relacionar:

- > Unidades de áreas – o metro quadrado e seus submúltiplos;
- > Unidades de volume – o metro cúbico e seus submúltiplos, relação  $1 \text{ dm}^3 = 1 \text{ litro}$ ;
- > Medição de superfície com as medidas agrárias;
- > Medidas de volume com as de capacidade;
- > Identificar a fórmula para o cálculo das áreas do quadrado e do rectângulo;
- > Converter horas a minutos ou segundos e vice-versa.

## Sugestões Metodológicas

**Além do conhecimento das unidades de medida em si, o tratamento das grandezas nesta classe visa ainda:**

- > Apoiar a compreensão da sucessão dos números naturais e a imaginação dos grandes números;
- > Apoiar a consolidação das operações com números naturais em estreita ligação com a prática;
- > Ligar as medidas com as noções e procedimentos geométricos.

Os alunos devem construir o seu metro quadrado, devendo para medições menores utilizar igualmente unidades menores, que são os submúltiplos.

Depois do tratamento do cálculo de áreas do rectângulo e do quadrado, trata-se de uma maneira análoga o cálculo do cubo. Aqui o tratamento deve fazer-se a partir da observação, manipulação e comparação de volume de objectos do meio ambiente e de sólidos geométricos.

Partido do cubo como unidade, pode-se determinar o volume de um corpo. Dum confronto de medidas sugeridas pelos alunos, eles sentirão a necessidade de utilizar unidades padronizadas.

O estabelecimento da equivalência entre as unidades de capacidade e de volume far-se-á comparando o decímetro cúbico com o litro.

A actividade consiste no enchimento com areia ou água de um recipiente e depois em verter o conteúdo no outro.

Ainda sobre a área do rectângulo e do quadrado, deve conhecer-se as fórmulas para o seu cálculo. O conteúdo deve tratar-se preenchendo quadrículas no rectângulo, assim como no quadrado, numa actividade de conclusão das fórmulas de cálculo de áreas do rectângulo e o quadrado.

Os alunos devem saber que as medidas agrárias não são senão as medidas de superfície utilizadas na indicação de áreas de terreno.

Criar problemas nos quais intervêm a conversão das horas em minutos, dos minutos em segundos e vice-versa.

## Planificação de um Subtema

### Tema 2 | Medição de Grandezas

**Subtema:** Unidades de medidas de área.

**Objectivo geral do tema:** Conhecer unidades de medidas de área. Aplicar as unidades de medida a situações concretas.

<b>Pré-requisitos</b>	<b>Conhecer:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Ler e escrever números;</li><li>&gt; Estabelecer relações de grandeza entre objectos;</li><li>&gt; Estabelecer relações de grandeza entre unidades de comprimento.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Necessidade de se realizarem medições utilizando uma unidade padronizada;</li><li>&gt; Relacionar unidades da mesma grandeza.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Metro quadrado (<math>m^2</math>);</li><li>&gt; Decímetro quadrado (<math>dm^2</math>);</li><li>&gt; Centímetro quadrado (<math>cm^2</math>);</li><li>&gt; Milímetro quadrado (<math>mm^2</math>).</li></ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fita métrica;</li><li>&gt; Metro articulado e outros materiais que o professor achar conveniente.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; A necessidade de usar a unidade padronizada será feita através do confronto de resultados obtidos na medição das grandezas com a unidade não padronizada;</li><li>&gt; Assim os alunos constroem o seu metro quadrado;</li><li>&gt; Para medição de áreas menores eles sentirão necessidade de utilizar unidades menores (<math>dm^2</math>, <math>cm^2</math> e <math>mm^2</math>).</li></ul>
<b>Tempo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 1 Tempo.</li></ul>
<b>Instrumento de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Exercícios orais, escritos e práticos.</li></ul>



## Tema 3: Números e Operações - 70 Aulas

### 3.1. Números inteiros até 10 000 000.

- > Leitura e escrita;
- > A recta graduada para comparação e ordenação dos números;
- > A centena de milhar, o milhão e a dezena dos números.

### 3.2. Números ordinais 50º; 100º e 1000º.

- > Ler e escrever.

### 3.3. Numeração romana.

- > As letras I, V, X, L, C, D e M;
- > Letras que podem ser colocadas à direita e à esquerda ( I, X, C e M );
- > Leitura e escrita dos números e utilização do traço por cima das letras.

### 3.4. Adição, subtracção, multiplicação e divisão dos números inteiros.

- > Problemas utilizando mais de uma operação.

### 3.5. Multiplicação de números inteiros e números decimais.

- > Algoritmo da multiplicação de números inteiros e números decimais;
- > Colocação da vírgula.

### 3.6. Divisão de um número inteiro de 4 algarismos por um de 2 algarismos.

- > Algoritmo da divisão para calcular quocientes;
- > Fórmula do quociente.

## Objectivos Específicos

- > Ler e escrever números até 10 000 000;
- > Representar números numa recta graduada;
- > Comparar números;
- > Identificar a centena de milhar, o milhão e dezena de milhão;
- > Ler e escrever números ordinais até 1000º;
- > Desenvolver o cálculo usando as quatro operações fundamentais;
- > Identificar o sistema de numeração romana;
- > Usar o algoritmo da multiplicação de números inteiros e números decimais;
- > Usar o algoritmo da divisão para calcular o quociente;
- > Desenvolver a prática do cálculo mental.

## Sugestões Metodológicas

O estudo progressivo dos números inteiros far-se-á através da soma de centenas, dezenas e unidades.

A régua graduada será utilizada como meio auxiliar para comparação e ordenação dos números.

Decompor os números em centenas de milhar, em dezenas de milhar, em milhares, em centenas, em dezenas e em unidades.

A centena de milhar pode ser introduzida a partir de um conjunto de 10 dezenas de milhar.

O milhão será introduzido a partir de 10 centenas de milhar. O mesmo raciocínio conduzirá à identificação da dezena de milhão.

Os números ordinais serão tratados associando cada número cardinal àqueles, resolvendo problemas diversos.

O aluno deve saber que para multiplicar um número inteiro por um número decimal se coloca a vírgula de 1, 2, 3, etc., da direita para a esquerda do produto atendendo ao número de casas decimais.

Para consolidar os conhecimentos de cálculo usando as quatro operações devem ser apresentados problemas que envolvam situações em que se utilize mais do que uma operação elementar.

Sobre a numeração romana, deve-se explicar em que circunstâncias deve ser utilizada, através de problemas que despertem o interesse dos alunos.

## Planificação de um Subtema

### Tema 3 | Números e Operações

**Subtema:** Numeração romana.

**Objectivo geral do tema:** Conhecer o sistema de numeração romana. Sintetizar números romanos.

<b>Pré-requisitos</b>	<b>Conhecer:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Ler e escrever números inteiros até 10.000;</li><li>&gt; Estabelecer relações de grandeza entre objectos;</li><li>&gt; Estabelecer relações de grandeza entre unidades de comprimento.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Ler e escrever números romanos;</li><li>&gt; Identificar os procedimentos para a escrita dos números romanos.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Numeração romana.</li></ul>
<b>Meios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Relógio escrito em numeração romana e outros materiais, como alguns livros, recortes de jornais e revistas também escritos em numeração romana.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Para despertar o interesse nos alunos, o professor pode partir de uma pequena história sobre a numeração romana;</li><li>&gt; Assim, deve apresentar situações onde se usa a numeração romana;</li><li>&gt; Por outro lado, o professor também deve explicar em que circunstância se deve utilizar a numeração romana.</li></ul>
<b>Tempos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 2 Tempos</li></ul>
<b>Instrumento de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Perguntas orais e escritas.</li></ul>

> Programa de Estudo do Meio

## Introdução Geral à Disciplina de Estudo do Meio no Ensino Primário

Com a disciplina do Estudo do Meio pretende-se desenvolver nos alunos as capacidades de observação e relacionamento e favorecer a sua integração social. A disciplina de Estudo do Meio tem como objectivo iniciar a criança no conhecimento sistematizado do ambiente que o rodeia. Para tal, o seu ensino deve ser real, prático e clássico para que o aluno possa aprender a conhecer o seu próprio ambiente, adquirindo capacidades que o levem a valorizá-lo e até a amá-lo.

O aluno tem de aprender a observar os factos e os fenómenos geográficos, e não só, a reflectir para poder interpretar outros factos e outros fenómenos durante o tempo de permanência na classe que frequenta. As crianças deste nível apercebem-se da realidade como um todo globalizado. Por isso, a disciplina de Estudo do Meio é apresentada como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas científicas, como a História, a Geografia e as Ciências da Natureza, e ainda aspectos que têm a ver com a Moral e o Civismo, procurando-se assim contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade. Foi com base nesta linha conceptual que foi elaborado o programa da disciplina de Estudo do Meio da 4.ª Classe.

### Objectivos Gerais do Ensino Primário

- > Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;
- > Aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização;
- > Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Estimular o espírito estético com vista ao desenvolvimento das faculdades mentais;
- > Garantir a prática sistemática de Educação Física e de actividades para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

### Objectivos Gerais da Disciplina no Ensino Primário

- > Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida;
- > Identificar elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos e marcas da história pessoal e familiar, da história local e nacional;

### Objectivos Gerais do estudo do Meio Na 4.ª Classe

- > Conhecer a estrutura externa e interna do corpo humano;
- > Conhecer as actividades económicas do país e da localidade;
- > Conhecer as actividades sociais do país e da localidade;
- > Conhecer a qualidade de vida das comunidades;
- > Conhecer o ambiente natural;
- > Analisar as perspectivas históricas.

## Distribuição Dos Conteúdos

### 1.º Trimestre - 30 aulas

> **Tema 1** - A descoberta de si mesmo - 28 aulas

> **Reserva** - 2 aulas

### 2.º Trimestre - 30 aulas

> **Tema 2** - Actividades económicas - 18 aulas

> **Tema 3** - Actividades Sociais e Qualidade de Vida - 10 aulas

> **Reserva** - 2 aulas

### 3.º Trimestre - 30 aulas

> **Tema 4** - Ambiente Natural - 12 aulas

> **Tema 5** - Perspectivas Históricas - 16 aulas

> **Reserva** - 2 aulas

## Tema 1: A Descoberta de Si Mesmo

### Objectivo Geral:

- > Conhecer a estrutura externa e interna do corpo humano.

### Subtemas:

#### 1.1. Estrutura externa do corpo humano.

#### 1.2. Estrutura interna.

- 1.2.1. Esqueleto, músculos e articulações.
- 1.2.2. Sistema digestivo.
- 1.2.3. Sistema respiratório.
- 1.2.4. Sistema circulatório.
- 1.2.5. Sistema urinário.
- 1.2.6.1. I.T.S.
- 1.2.6.2. V.I.H/ SIDA.

### Objectivos Específicos

- > Reconhecer a estrutura externa do corpo humano;
- > Assinalar a importância da pele;
- > Reconhecer a estrutura interna do corpo humano;
- > Identificar a constituição óssea do corpo humano e suas funções;
- > Assinalar a constituição óssea do corpo humano e suas funções;
- > Identificar os órgãos do sistema digestivo;
- > Reconhecer a localização dos órgãos do sistema digestivo;
- > Assinalar as funções dos órgãos do sistema digestivo;
- > Assinalar as diversas doenças;
- > Reconhecer a importância do sistema digestivo;
- > Assinalar as normas de higiene;
- > Reconhecer a importância dos músculos e das articulações;
- > Identificar os órgãos do sistema respiratório;
- > Reconhecer a localização dos órgãos do sistema respiratório;
- > Assinalar as funções dos órgãos do sistema respiratório;
- > Assinalar as diversas doenças;
- > Reconhecer a importância do sistema respiratório;



- > Assinalar as normas de higiene;
- > Identificar os órgãos do sistema circulatório;
- > Reconhecer a localização dos órgãos do sistema digestivo;
- > Assinalar as diversas doenças;
- > Reconhecer a importância do sistema circulatório;
- > Assinalar as normas de higiene;
- > Identificar os órgãos do sistema urinário;
- > Reconhecer a localização dos órgãos do sistema urinário;
- > Assinalar as funções dos órgãos do sistema urinário;
- > Assinalar as diversas doenças;
- > Reconhecer a importância do sistema urinário;
- > Assinalar as normas de higiene;
- > Assinalar as principais doenças que originam as infecções de transmissão sexual;
- > Identificar os métodos para prevenir a SIDA;
- > Assinalar os mecanismos de autodefesa.

## Sugestões Metodológicas

Com este tema os alunos conhecem a estrutura externa e interna do corpo humano: como o organismo está protegido e as diferentes partes que constituem o corpo humano. O professor pode destacar a importância dos músculos e articulações.

Os alunos conhecem a anatomia e fisiologia de todos os sistemas - digestivo, respiratório, circulatório, urinário e reprodutor - através da utilização de meios de ensino.

Ilustrar os diferentes órgãos e suas funções.

O professor pode explicar a importância da participação das diferentes glândulas no processo digestivo.

Neste tema os alunos conhecem as vias por onde circula o sangue (vasos sanguíneos).

O professor pode estabelecer a diferença entre a grande e pequena circulação.

Os alunos podem saber a importância da higiene do sistema circulatório, evitando o uso do tabaco e do álcool, bem como os cuidados a ter com a alimentação e a importância de praticar exercício físico.

O professor pode orientar um debate com as meninas e meninos do bairro para depois ser discutido na aula como o seguinte tema: “Como prevenir o VIH/SIDA”. O professor deve explicar a importância do ar na respiração, exemplificando.

Falar da necessidade de urinar, destacar a importância da higiene do sistema urinário.

Quanto às I.T.S e VIH/SIDA, os alunos já conhecem as infeções de transmissão sexual e VIH/SIDA, pelo que importa destacar as medidas profiláticas.

O professor deve realçar as consequências da SIDA, caracterizando que deixa o organismo sem defesa e que esta doença pode ser transmitida através de uma relação sexual ou pelo sangue de indivíduos infectados pelos vírus. Explicar que é uma doença sem cura mas que pode ser evitada. Para este tema sugerimos ao professor que utilize os métodos de diálogo e elaboração conjunta e os seguintes meios de ensino como mapas, esqueleto, modelos e figuras do livro de texto para melhor interiorização do tema.

## Tema 2: Actividade Económica

**Objectivo Geral:** Conhecer a actividade económica do país e da região.

### Subtemas:

#### 2.1. Agricultura.

- 2.1.1. Horticultura.
- 2.1.2. Fruticultura.
- 2.1.3. Silvicultura.

#### 2.2. Pecuária.

#### 2.3. Avicultura.

#### 2.4. Apicultura.

#### 2.5. Importância da agricultura.

#### 2.6. Degradação e protecção dos solos.

#### 2.7. Pesca.

- 2.7.1. Tipos de pesca.
- 2.7.2. Principais áreas de pesca.
- 2.7.3. Protecção dos recursos marinhos.

#### 2.8. Indústria.

- 2.8.1. Indústria têxtil.
- 2.8.2. Indústria de lacticínios.
- 2.8.3. Outras indústrias.
- 2.8.4. Efeitos da actividade industrial no ambiente.

### Objectivos Específicos

- > Identificar as principais actividades económicas do país;
- > Reconhecer as principais actividades agrícolas do país e da região;
- > Reconhecer as principais actividades agro-pecuárias praticadas no país;
- > Identificar a importância da agro-pecuária;
- > Analisar as formas de se combater a degradação do solo;
- > Identificar os métodos de protecção dos solos;
- > Reconhecer os principais tipos de pesca praticados no país e na região;
- > Identificar as principais zonas de pesca do país e da região;
- > Reconhecer a importância da pesca;
- > Analisar os métodos de protecção dos recursos marinhos;
- > Identificar as principais indústrias do país e da região;
- > Reconhecer a importância da indústria para o desenvolvimento do país e da região;
- > Reconhecer o efeito da actividade industrial sobre o ambiente.

## Sugestões Metodológicas

O professor leva para a sala de aulas todos os materiais didáticos para elucidar os alunos acerca das principais actividades do país. De acordo com a realidade local o professor vai explicar as contribuições que determinadas actividades económicas dão para o desenvolvimento da vida das populações.

**Agricultura** – O professor explica que a actividade agro-pecuária varia de região para região tendo em conta o tipo de clima, a natureza do solo, o relevo e a quantidade de água da região.

Realçar que estas actividades (agricultura é a arte de cultivar a terra ou o trabalho feito no campo; pecuária é a criação e tratamento do gado e a arte de criar animais) têm uma grande importância no que diz respeito à qualidade de vida das populações, o que significa desenvolvimento do país.

Para que a agricultura, a pecuária, a avicultura, a apicultura e outras se desenvolvam, é importante que o solo tenha qualidade. Para tal é preciso que o Homem não interfira de forma negativa, protegendo-o e conservando-o.

**Pesca** – É uma das principais actividades económicas do nosso país.

O professor lembra os alunos os principais tipos de pesca (fluvial e marítima) e os principais tipos de peixe e pescados do nosso país e da região, bem como as principais áreas de pesca no nosso país (Benguela, Namibe e Kuanza Sul).

Enfatizar que é preciso proteger o mar e os rios das contaminações por venenos, tais como o petróleo, detergentes e desperdícios industriais, para que os peixes, as ostras, a lagosta, o camarão, o caranguejo, a lula e o polvo se reproduzam com certa regularidade e cresçam para aumentar a produtividade nesta área.

**A indústria** é também uma das actividades económicas de um país. É necessário que ela se desenvolva nos diferentes sectores para que o país se livre das importações. Entretanto os alunos devem saber através da explicação do professor que existem vários desperdícios industriais que poluem o ar, a água e os solos, tais como o fumo das fábricas e os detergentes lançados para o solo. O professor pode indicar aos alunos os métodos que permitem evitar as poluições. Os métodos aconselhados para este tema são os da elaboração conjunta, observação, trabalho de campo e visitas de estudo. Para meios didáticos aconselhamos a utilização de figuras, visitas a fábricas e o meio próximo da escola.

Para a consolidação, o professor pode perguntar aos alunos os tipos de culturas, criação de animais, indústrias e pesca praticadas no país e na região.

### Actividade

O professor orienta os alunos para fazerem um debate com os adolescentes do bairro, prédio ou comuna com o seguinte tema:

O que fazer para se promover o bem-estar económico das nossas populações?

## Tema 3: Actividades Sociais e Qualidade de Vida

### Objectivos gerais :

- > Conhecer as actividades sociais do país e da localidade;
- > Conhecer as condições de qualidade de vida do país e da localidade.

### Subtemas:

#### 3.1. Serviços sociais.

- 3.1.1. Educação.
- 3.1.2. Saúde.
- 3.1.3. Serviços comunitários.
- 3.1.4. Cultura e desporto.
- 3.1.5. Transporte e comunicação.
- 3.1.6. Qualidade de vida.

### Objectivos Específicos

- > Assinalar as instituições que prestam serviço nas localidades;
- > Definir serviços comunitários;
- > Identificar serviços comunitários;
- > Reconhecer os hábitos, costumes e tradições do país e da localidade;
- > Reconhecer a importância do desporto;
- > Assinalar os meios de transporte utilizados nas comunidades;
- > Identificar transportes terrestres aéreos e aquáticos;
- > Reconhecer as vias de comunicação;
- > Identificar os meios de comunicação;
- > Reconhecer a importância dos meios de comunicação como elo de ligação entre as comunidades;
- > Assinalar as condições de qualidade de vida.

## Sugestões Metodológicas

Neste tema o professor pode fazer uma abordagem sobre os aspectos sociais do país e da localidade, fazendo algumas perguntas aos alunos, tais como:

- > Quem recolhe o lixo na tua localidade?
- > Onde te leva a tua mãe quando estás doente?
- > Onde aprendes a ler e a escrever?

Após as respostas dos alunos, realçar que todos os países do mundo se organizam para garantir melhores condições de vida aos seus habitantes. Essas condições são as seguintes:

- > Educação, saúde, serviços comunitários, cultura e desporto, transportes, comunicações e qualidade de vida;
- > Realçar que a educação e saúde são um direito de todo o cidadão e que são serviços prestados pelo Estado. Os serviços comunitários são prestações de serviço de forma permanente nas comunidades, como por exemplo a recolha do lixo, o fornecimento de luz, o abastecimento de água e outros. Explicar que cada sociedade possui um conjunto de tradições, por exemplo a forma de vestir, as crenças, a arte, a música, etc. são a cultura de um país.

Realçar que o desporto faz bem à saúde do indivíduo, tanto física como mental, enfatizar que os meios de transporte nos permitem as deslocações de um lugar para o outro e que eles se deslocam nas vias de comunicação, que são:

- > Vias de comunicação terrestre – estradas e linhas férreas;
- > Vias de comunicação aquática – rios, mares e oceanos;
- > Vias de comunicação de aérea – o ar.

Lembrar que existem também os meios de comunicação que podem ser pessoais e sociais.

Os meios de comunicação social são: o jornal, a rádio, a televisão, etc. Os meios de comunicação pessoais são: a carta, o telefone e com o desenvolvimento surgiu o computador, que veio aumentar o número de meios de comunicação já existentes. Seguidamente, o professor explica que, para que uma comunidade tenha saúde e se previna das doenças, precisa ter algumas condições como: educação, saúde, habitação, lazer, alimentação, higiene e outros.

Realçar que são estas as condições que permitem uma boa qualidade de vida às comunidades. Para este tema sugerimos o método de elaboração conjunta e observação e, como meios de ensino, pode utilizar gravuras, jornais, revistas e o manual.

### Como consolidação, o professor faz as seguintes perguntas:

- > 1. Participas nas campanhas de limpeza da tua escola?
- > 2. Que meio de transporte utilizas para chegares até a escola?

### Actividade

Orienta os alunos para fazerem um jornal mural com os meios de transporte e as suas respectivas vias de comunicação.

## Tema 4: Ambiente Natural

**Objectivo geral:** Conhecer o ambiente natural.

**Subtemas:**

**4.1. O Homem transforma o meio.**

**4.2. Degradação do ambiente.**

**4.3. Áreas de protecção ambiental.**

### Objectivos Específicos

- > Identificar a interferência do Homem na transformação do meio;
- > Reconhecer os perigos da degradação do meio;
- > Identificar as regras de protecção do ambiente.

### Sugestões Metodológicas

Com figuras que servem de meios de ensino, o professor realça a relação do Homem com o ambiente, pois ele pode transformá-lo em seu benefício, prejudicando-o ou protegendo-o.

O Homem transforma o ambiente. O Homem pode prejudicar o ambiente, quando derruba árvores, provocando desertificação que tem efeitos muito prejudiciais para a agricultura e conservação dos solos. A purificação do ar torna-se deficiente por falta de árvores que produzem oxigénio; a poluição do ar, da água e do solo é provocada pela actividade do Homem, ao produzir desperdícios industriais que são lançados na atmosfera, na água dos rios, mares e fontes ou no solo.

Esta poluição mata os animais que fazem destes meios os seus habitats, sem esquecer que o Homem e os animais respiram o ar poluído. No Homem, o ar e a água poluídos provocam doenças respiratórias graves, tais como asma, bronquite, pneumonia, problemas da pele e outros, a par de transtornos gastrointestinais, etc.

Para evitar que o ambiente se degrade, o Homem criou áreas de protecção ambiental, nomeadamente parques e reservas naturais.

O professor salienta que estas áreas permitem a preservação das espécies em vias de extinção e localiza estas áreas. Explica também que as árvores não devem ser derrubadas se não podermos substituí-las.

### Actividade

O professor orienta os alunos a trabalharem com a comunidade no sentido de se evitar a degradação do ambiente provocada pela poluição do ar, da água e do solo. Elaboram um guião para os debates com a comunidade de modo a passar a informação a todos.

## Tema 5: Perspectiva Histórica

**Objectivo Geral:** Conhecer a realidade histórica do país.

**Subtemas:**

**5.1. Os primeiros povos que habitaram o território Angolano.**

**5.2. As migrações.**

**5.3. O passado histórico do país.**

**5.4. Os locais históricos.**

### Objectivos Específicos

- > Reconhecer os antigos habitantes de Angola;
- > Assinalar a necessidade que levou os povos a deslocarem-se para Angola;
- > Reconhecer o passado histórico do país;
- > Identificar os locais históricos;
- > Assinalar a importância dos locais históricos.

### Sugestões Metodológicas

Neste tema o professor pode explicar que o povo de Angola que hoje é considerado como um só, não o era no passado. Houve um tempo em que o território angolano de hoje era habitado por vários povos, sendo eles inimigos uns dos outros. Realçar que os primeiros povos que habitaram o território angolano eram os bosquímanos, que tinham a pele castanha e não eram de raça negra.

Pode indicar também os outros povos, como os vatus, os kwepes, e os kwissis. Enfatizar que a principal actividade deles era a caça.

No subtema 5.2., que fala das migrações, explicar aos alunos que as populações deslocam-se para Angola à procura de melhores condições de vida. A guerra entre tribos, etc., fez com que muitos povos saíssem dos seus países e migrassem para outros.

Sobre o passado histórico do país, o professor pode começar por explicar como viviam antigamente as pessoas, a que se dedicavam, falar das lutas entre as tribos e, seguidamente, fazer uma breve alusão sobre a chegada dos portugueses, praticando o tráfico de escravos e instalando assim, nos finais do século XIX, o seu sistema colonial, utilizando o trabalho forçado sob forma de contrato. Realçar que a desigualdade deu origem a um descontentamento no país, o que provocou as revoltas dos Dembos, Amboim de impostos, contratos do Ambriz e do Cuvale.

Argumentar que esta situação fez nascer nos angolanos um sentimento de unidade e a necessidade de liberdade para combater o colonialismo. Não esquecer de falar das associações culturais da liga africana, e de outras, que deram origem aos três movimentos de libertação que combateram até à independência total de Angola no dia 11 de Novembro de 1975, proclamada pelo Presidente António Agostinho Neto – 1.º Presidente de Angola.

No que concerne aos locais históricos, o professor pode levar os alunos a conhecer o Museu de Antropologia ou o Museu de Escravatura. Explicar que para além destes podemos considerar também como locais históricos as sepulturas de reis, os largos e os arquivos. Para este tema sugerimos o método explicativo – ilustrativo e observação. Meios de ensino – manuais, revistas, jornais e livros.

### Actividades

O professor poderá levar os alunos a visitar um museu, um largo ou um arquivo histórico.





> Programa de Educação  
Manual e Plástica

## Introdução Geral à Disciplina De Educação Manual e Plástica No Ensino Primário

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina que, tal como o resto das disciplinas que fazem parte do currículo, contribui para formação harmónica e multifacetada da personalidade do indivíduo.

De que maneira a Educação Plástica pode contribuir para a educação da personalidade? Qual o seu papel específico?

Antes de responder a estas perguntas, necessitamos recordar que o ser humano que desejamos formar tem necessidade de desenvolver um conjunto de capacidades e habilidades desde o nascimento até à maturidade, cujas capacidades são processadas pelo nosso cérebro. Sucede, no entanto, que a estrutura do nosso cérebro responsável pelas capacidades e habilidades educáveis pela escola, conhecida como córtex, encontra-se dividida em dois lados, ou hemisférios, e cada um destes hemisférios é responsável por capacidades diferentes.

Em síntese, se o hemisfério principal do nosso cérebro é responsável por capacidades tais como a síntese, o pensamento lógico e matemático, a recepção e emissão da linguagem, a dimensão do tempo, etc., o hemisfério secundário é responsável por capacidades e habilidades tais como a síntese, o sentido pictórico e musical, o pensamento visual ou por imagens, o sentido configurativo (holístico, da totalidade), a concepção geométrica e global, as atitudes criativas e a dimensão e concepção do espaço.

Com esta explicação é lógico deduzir que as disciplinas artísticas na escola têm por objectivo desenvolver capacidades que são responsabilidades do hemisfério secundário do nosso cérebro, ao passo que disciplinas como a Matemática e a Língua Portuguesa têm por finalidade desenvolver capacidades que são responsabilidade do nosso hemisfério principal. Portanto, as disciplinas artísticas devem usar métodos e meios totalmente diferentes, tanto em concepção como em objectivos, relativamente aos utilizados pela Língua Portuguesa e pela Matemática. O desenvolvimento de capacidades de ambos hemisférios é transcendental para o indivíduo já que as mesmas funcionam em simultâneo, mas com a peculiaridade de que o cérebro funciona ao nível do hemisfério que tiver menos desenvolvido, o que significa que caso receba uma educação unilateral, tal como classifica a UNESCO, o mesmo poderá ter dificuldades no processo de adaptação na Sociedade.

Durante muitos anos, a escola em Angola desenvolveu um currículo sem as disciplinas artísticas, praticando uma educação unilateral desde o ponto de vista das capacidades hemisféricas e em muitos dos casos, ao ensinar as artes plásticas, fazia-o apenas com a sua componente matemática. Esses aspectos, reconhecidos pelos autores deste programa, constituíram a base das reformulações que sofreram os actuais programas e manuais correspondentes à disciplina de Educação Manual e de Educação Visual e Plástica.

## Introdução Da Disciplina No Nível e Na Classe

A Educação Manual e Plástica é importante na 4.ª Classe, assim como no Ensino Primário em geral, devido às particularidades psicológicas do ser humano nas primeiras idades. As células cerebrais encarregues do processamento de informação e do desenvolvimento da inteligência são os neurónios. Estas células têm a característica de desenvolver-se e adaptar-se de acordo com o tipo de preparação que se dá ao indivíduo desde os primeiros anos de vida, o que vai determinar a sua qualidade, assim como das suas uniões, chamadas sinapses. Tendo em conta que estas células são apenas moldáveis nas primeiras idades do indivíduo, e até à adolescência, resulta importante que este seja educado desde as primeiras idades com uma perspectiva multifacética, porque resultaria muito difícil começar alguns conteúdos na adolescência.

Na 4.ª Classe, a Educação Manual e Plástica vai continuar a desenvolver o aluno nesta nova forma de comunicação, que é a gráfica, muito diferente da escrita não só pela forma, mas também pela sua concepção e finalidade.

A aprendizagem de uma nova forma de comunicação, quer seja gráfica ou verbal, que começou no quinto ano de vida, conhecido como bifurcação, leva o indivíduo a consolidar e inclusive reforçar a forma até então conhecida, já que mesmo de maneira inconsciente ele vai notar as suas diferenças e especificidades e tornar-se-á mais versátil, característica muito importante na personalidade de qualquer pessoa.

O professor nestes primeiros anos de escolaridade deverá ter muito tacto e sentido de observação com vista a atender cada aluno a partir das suas diferenças individuais. É necessário compreender que o menino vem de um lar que se encontra numa comunidade, que é até ao momento todo o seu património imaginário. Portanto, o trabalho com as crianças deve compreender métodos e actividades que passem pelo estabelecimento da sua zona de desenvolvimento próximo, ou como também é chamado, o seu campo de referência. Tendo chegado a esse estado, então será muito mais fluída a educação e a comunicação diferenciada com cada aluno.

Deve estar atento também às características do meio para que possa aproveitar as suas potencialidades em função da educação.

É necessário saber que a educação é uma das esferas importantes na vida de um sujeito e que cada indivíduo potencialmente tem dentro dele um criador totalmente diferenciado do resto do grupo.

A nossa disciplina não tem por objectivo formar artistas, mas sim preparar e desenvolver as capacidades potenciais que por essência e filogénese todo o ser humano tem implícitas, embora que ontogeneticamente diferentes, e que só podem ser desenvolvidas através da Educação Plástica.

## Objectivos Gerais Da Educação Manual e Plástica Para o Ensino Primário

- > 1. Interpretar processos e fenómenos naturais e sociais e expressá-los através das diferentes manifestações das artes plásticas, desenho, pintura, colagem, reciclagem, gravura, etc., partindo de factos vividos, observados, contados ou imaginados;
- > 2. Compor formas visuais complexas através de figuras geométricas simples;
- > 3. Atribuir significados a símbolos ou ícones utilizados em obras criadas pelos próprios alunos;
- > 4. Transitar nos níveis reprodutivos, produtivos e criativos dentro das fases de expressão plástica, utilizando distintas técnicas;
- > 5. Utilizar elementos formais e símbolos das culturas autóctones no processo de produção artística;
- > 6. Diferenciar obras artísticas das culturas autóctones e da cultura universal, através dos seus elementos formais e/ou símbolos artísticos;
- > 7. Efectuar as análises das obras, seguindo padrões e modelos de análise das culturas autóctones e da cultura universal;
- > 8. Sintetizar num espaço determinado (limitado), com economia de recursos, uma estrutura formal capaz de comunicar de maneira efectiva um fenómeno percebido;
- > 9. Fomentar a aceitação e simultaneamente o respeito pelas diferenças e semelhanças culturais, como atitudes importantes para a tolerância, convivência pacífica e integração entre as diferentes etnias.

**Tema 1****Representação sintética de formas bidimensionais a partir de objectos tridimensionais.**

Pretende-se que o aluno nesta unidade desenvolva capacidades de observação e análise e possa sintetizar com economia de recursos a linha da essência das formas observadas.

**Objectivos Específicos**

- > Continuar a perceber o papel das figuras geométricas na criação de qualquer forma no desenho;
- > Aperfeiçoar o trabalho com a linha utilizando figuras geométricas tridimensionais, dando a impressão de volume;
- > Conhecer cada vez mais o processo de criação a partir da cópia de objectos reais;
- > Melhorar o vocabulário artístico, o sentido e visão crítica de maneira construtiva e autocrítica;
- > Observar e apreender que as proporções dos objectos no papel provêm da relação de tamanho entre os mesmos;
- > Iniciar o estudo das proporções, comparando o tamanho de dois objectos numa mesma composição;
- > Intensificar cada vez mais o aperfeiçoamento da linguagem visual assim como do seu vocabulário.

**Conteúdos****Subtema 1.1.**

- > O tratamento da forma no desenho, através dos contornos: cubos, prismas, cilindros e cones;
- > Representação linear de um objecto simples a partir de um modelo real;
- > Apreciação e crítica das suas próprias obras.

**Subtema 1.2.**

- > Composição com dois objectos a partir do modelo real; o estudo das proporções dos objectos;
- > Composição com dois objectos num fundo simples;
- > Apreciação e crítica das suas próprias obras.

**Sugestões  
Metodológicas**

- > Estimule sempre a observação minuciosa de qualquer objecto que vai ser desenhado, assim como a comparação das suas propriedades com a forma já criada no papel;
- > Oriente vários esboços por partes ou pelo objecto total, antes do trabalho definitivo;
- > Faça recordar a semelhança formal entre qualquer objecto e sua representação no papel como uma combinação de figuras geométricas simples, bi ou tridimensionais;
- > Trate de que cada sessão de apreciação e crítica seja também uma sessão de auto-aprendizagem;
- > Para melhores resultados no caso das proporções, estimule que os alunos comparem a base e a altura dos objectos reais e das suas formas no papel;
- > Proponha a utilização de vários métodos no tratamento das proporções, tais como o método da medição à distância com o lápis e outros;
- > Estimule a autocrítica e as críticas construtivas com o objectivo de ajudar realmente a quem necessita.

## Tema 2

### O tratamento da área através da cor.

Nesta unidade pretende-se que os alunos compreendam que as áreas traçadas através dos desenhos por eles realizados podem ser preenchidas com as distintas cores e que a sua delimitação através de linhas a lápis constitui apenas uma das maneiras de representar um objecto.

<p><b>Objectivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Compreender as diferenças entre a área no desenho e a área na pintura. Perceber que cada área na pintura pode significar uma cor diferente;</li> <li>&gt; Observar que as cores dos objectos que pintamos normalmente recebem a influência do ambiente em que estes se encontram e que por vezes dois objectos da mesma cor podem ser pintados com cores ou matizes diferentes, dependendo do fundo que os rodeia;</li> <li>&gt; Manejar cada vez melhor as expressões da linguagem visual relacionadas com a pintura, intensificar e aperfeiçoar o vocabulário.</li> </ul>
<p><b>Conteúdos</b></p>	<p><b>Subtema 2.1.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Delimitação das áreas através da pintura;</li> <li>&gt; A relação figura-fundo por meio da pintura;</li> <li>&gt; Apreciação e crítica das suas próprias obras.</li> </ul>
<p><b>Sugestões Metodológicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Comece pela observação de vários desenhos e várias pinturas;</li> <li>&gt; Faça perguntas questionando sobre as suas principais diferenças para que os próprios alunos as descubram por si mesmos;</li> <li>&gt; Trate de ilustrar com exemplos da realidade vários objectos da mesma cor que ao serem influenciados por luzes de diferentes tonalidades apresentam grandes diferenças de cor;</li> <li>&gt; Explique que o mesmo fenómeno na vida real sucede ao submeter um mesmo objecto ou processo a fenómenos físicos e/ou químicos diferentes;</li> <li>&gt; Provoque vários debates informais em que tenham que empregar vários termos da linguagem visual relacionados com a pintura.</li> </ul>

## Tema 3

### A representação de formas tridimensionais a partir de objectos tridimensionais; o cuidado das proporções.

Nesta unidade pretende-se que os alunos intensifiquem e aprofundem os conhecimentos, habilidades e hábitos adquiridos na classe anterior.

#### Objectivos Específicos

- > Iniciar o adestramento manual na modelagem através de figuras geométricas como forma de preparação para actividades mais exigentes;
- > Continuar o aprofundamento da prática da modelagem em barro por meio de objectos com uma grande semelhança com as figuras geométricas recém-criadas;
- > Melhorar o sentido crítico e autocrítico, manejar cada vez mais e melhor as expressões do vocabulário artístico relacionado com a modelagem;
- > Introduzir o aluno nesta nova técnica de criação de formas com três dimensões;
- > Conhecer uma nova forma de expressão com várias potencialidades criativas;
- > Estimular os níveis de criatividade dos alunos usando o acabamento do papier-machê com guache e aquarela;
- > Manejar novas expressões, relacionadas com esta técnica nova;
- > Fomentar cada vez mais os níveis de criatividade dos alunos, criando condições para a combinação de todas as técnicas aprendidas durante o ano lectivo;
- > Estimular o uso particularizado de técnicas conhecidas e dominadas por todos;
- > Compreender as diferenças provenientes da criação através da observação directa de um fenómeno determinado e da criação através da nossa imaginação;
- > Aplicar conhecimentos provenientes de anos anteriores, medir os níveis de expressão e emprego da linguagem visual.



## Conteúdos

**Subtema 3.1.**

- > Modelagem em barro, representação de objectos simples a partir de modelos reais: cubos, cilindros, pirâmides e cones;
- > Representação de objectos utilitários mais complexos a partir de modelos reais. Ex.: televisores, apagadores, telefones, pastas, barris, etc.;
- > Apreciação e crítica das suas próprias obras.

**Subtema 3.2.**

- > Introdução ao *papier-mâché*;
- > Construção de objectos tridimensionais simples;
- > Revestimento a cores na terminação dos objectos;
- > Apreciação e crítica das suas próprias obras.

**Subtema 3.3.**

- > A criação através da técnica mista;
- > Criação de uma obra em técnica mista a partir de um fenómeno percebido e outra através da imaginação;
- > Explicação e crítica das obras pelos próprios alunos.

**Sugestões  
Metodológicas**

- > Comece orientando a modelagem da maior quantidade possível e das mais variadas formas de figuras geométricas;
- > Posteriormente, induza-os a encontrar objectos da realidade que podem ser equiparados a essas figuras;
- > Agora oriente a realização de figuras complexas, como objectos reais, e já será muito mais simples depois do exercício anterior;
- > Estimule a observação do meio circundante no sentido de que os alunos participem na criação de obras relacionadas com o seu meio natural e social;
- > Faça perguntas para que os alunos respondam usando palavras da linguagem artística;
- > Sendo uma técnica nova, comece explicando os pressupostos técnicos assim como as possibilidades e potencialidades expressivas desta manifestação artística;
- > Ilustre com exemplos, tais como fotografias, slides e obras reais, se as tiver, evidenciando os seus recursos expressivos;
- > Incentive a que os alunos mostrem conhecimentos teóricos tanto da pintura como do papier-mâché;
- > Neste tema seria muito útil induzir os alunos a aderirem à expressão livre, de modo a estimular a criatividade;
- > Sugira o uso e mistura da maior quantidade possível de trabalhos e técnicas já realizados durante todas as aulas anteriores, como forma de facilitar a busca por soluções criativas;
- > Seria útil que a obra realizada sobre um fenómeno observado - sobre uma história contada ou sobre um filme assistido pelos alunos - fosse anterior à obra realizada a partir da imaginação. Nesse caso exija como condição que não sejam utilizadas as mesmas composições;
- > Incite a comparação entre os trabalhos de um mesmo aluno para a observação da sua linha de crescimento;
- > Faça perguntas dirigidas a cada aluno sobre os motivos pessoais presentes na realização da obra criada a partir da imaginação;
- > Leve a cabo neste caso as sugestões dos temas anteriores e integre-os neste tema sob a forma de explicação.



## > Programa de Educação Musical

## Introdução Geral à Disciplina De Educação Musical No Ensino Primário

O Homem constitui um todo harmonioso. Esta harmonia deve ser estimulada logo desde a primeira infância. A educação da criança deve decorrer num ambiente que lhe proporcione alegria. Uma das áreas que pode completar e satisfazer este fenómeno é a Educação Musical.

A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo. No decorrer da vida está presente em efemérides internacionais, nacionais, ou familiares, isto é, em momentos de alegria ou de tristeza, tais como casamentos, aniversários, óbitos, missas... Essas situações são provocadas pelo próprio indivíduo. Como? Tocando instrumentos musicais num colectivo ou sozinho, cantando num grupo coral, ou ainda dançando ao som de uma música, etc.

Apesar de certas pessoas possuírem este dom musical, a música não deixa de ser uma arte com as suas aplicações científicas. Neste prisma, aprende-se na escola. Assim surge a tarefa do professor, de orientar os alunos gradual e progressivamente, enquadrando-os neste domínio musical de acordo com as suas aspirações, dando-lhes liberdade de expressão, ajudando-os a adquirir atitudes, hábitos e habilidades que se requerem na Educação Musical.

Assim sendo, da 1.ª à 6.ª classes, as actividades serão progressivas e ascendentes: do mais fácil ao mais difícil, quer dizer, do simples ao complexo. Os conteúdos serão agrupados em três níveis: 1.º nível = 1.ª e 2.ª classes, 2.º nível = 3.ª e 4.ª classes e 3.º nível = 5.ª e 6.ª classes.

### Objectivos Gerais Da Educação Musical No Ensino Primário

- > Desenvolver o poder de reflexão, de observação, de memorização e de percepção dos fenómenos musicais envolventes;
- > Desenvolver hábitos e habilidades rítmicas musicais a fim de adquirir as capacidades expressivas da voz através da cultura vocal;
- > Educar o ouvido musical;
- > Desenvolver as atitudes e as habilidades musicais através dos movimentos corporais e dos instrumentos musicais;
- > Expressar criatividade face às vivências musicais mediante diversas vias, tais como:
  - > O canto (coral);
  - > O baile/dança;
  - > O desenho;
  - > A construção de instrumentos simples de percussão e audição;
  - > Improvisações, jogos, dramatizações, etc.
- > Conhecer alguns elementos básicos da música a fim de permitir a leitura e a escrita musicais;
- > Estimular a participação em conjuntos corais ou instrumentais;

- > Cultivar o amor e o gosto pelo belo;
- > Valorizar o património cultural e artístico do país.

### Objectivos Específicos

- > Desenvolver a capacidade de cantar bem;
- > Desenvolver as técnicas instrumentais e corporais;
- > Educar e cultivar o ouvido musical;
- > Desenvolver a capacidade de criação;
- > Desenvolver a capacidade de dramatizar cenas através dos instrumentos ou situações vividas, enfatizando-as;
- > Conhecer os grafismos próprios da música: o pentagrama ou pauta musical, as claves, os acidentes as notas, as figuras, etc.;
- > Descobrir os seus dons na área das belas artes em geral e na da música em particular;
- > Saber e conhecer a realidade cultural angolana em primeiro lugar, a africana em segundo lugar e dos outros continentes em terceiro lugar;
- > Cultivar a capacidade de realizar a programação de actividades culturais através do seu desenvolvimento musical;
- > Saber valorizar, reconhecer e descrever a prática da Educação Musical;
- > Conhecer e valorizar as riquezas culturais, tradicionais e modernas do nosso país perante os outros povos.

## Distribuição Dos Conteúdos Para o Ensino Primário = 3.ª e 4.ª classes

- > **Tema 1:** A Voz.
- > **Tema 2:** O Corpo.
- > **Tema 3:** Os Instrumentos.
- > **Tema 4:** A Experimentação, desenvolvimento e criação musical.

### Tema 1: A Voz

#### Objectivo Geral

- > Desenvolver a motricidade na utilização da voz para produzir diversos sons musicais.

A voz para o ser humano é o instrumento primordial de comunicação interpessoal. A criança naturalmente deve expressar-se, deve comunicar e exprimir os seus sentimentos. Tudo isso num quadro familiar, jogral ou escolar. Ora uma mensagem não se transmite só falando, às vezes pode ser transmitida cantando. E o cantar aprende-se: a voz pode educar-se. Na escola a criança deve desenvolver o ouvido musical. É efectivamente pela voz que se adquire um repertório de canções, rimas, lengalengas, entoações, timbre, extensão vocal, reproduções, invenções de melodias, etc.

Cabe então ao mestre vencer as dificuldades das crianças nesta área, provocando o interesse através da sua criatividade e do espírito de jogo.

<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Criar, imitar e experimentar sons vocais e instrumentais.</li></ul>
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reproduzir sons do meio ambiente e inventar outros;</li><li>&gt; Utilizar intensidade, alturas, timbres, durações;</li><li>&gt; Dinâmica como forte, mezzo forte, fortíssimo.</li></ul>

## Tema 2: O Corpo

### Objectivo Geral

- > Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, para coordenar as acções de gesticulação e jogos.

O corpo constitui um todo. As suas partes e os seus sentidos não actuam isoladamente. Funcionam simultaneamente em conjunto.

O som e a música penetram no corpo em constante movimento.

A actuação musical conduz a criança a gesticular, dançando ou jogando. Logo, satisfaz a sua predisposição natural para jogar, dançar e andar. Por isso, o professor deve aproveitar esses meios para desenvolver a musicalidade da criança.

<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Movimentar-se livremente;</li> <li>&gt; Associar movimentos a elementos musicais;</li> <li>&gt; Participar em danças.</li> </ul>
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; À parte de sons vocais e instrumentais, melodias e canções gravadas;</li> <li>&gt; Combinar o canto com palmas, toques, etc.;</li> <li>&gt; Expressar-se com movimentos, gestos, jogos e exercícios rítmicos;</li> <li>&gt; Associar movimentos e gestos à pulsação, andamento, dinâmica e a outros elementos musicais;</li> <li>&gt; Danças tradicionais, modernas e infantis.</li> </ul>

### Tema 3: ◊ Instrumento Musical

#### Objectivo Geral:

- > Desenvolver a motricidade na utilização de instrumentos musicais simples.

Um instrumento musical associado à voz, se for melódico, ajuda a colocá-la. Quando se canta sem instrumento, a voz tem a tendência de desviar-se involuntariamente, mas associada a um instrumento a voz mantém a sua intensidade e totalidade.

Os instrumentos, se forem de percussão, dão à canção uma cadência regular e impacto ao ritmo.

A criança, ouvindo o som de um instrumento bem cadenciado e ritmado, de acordo com o seu temperamento, pode pôr-se de pé para dançar ou abanar a cabeça. A criança africana, e particularmente a criança angolana, nasce com a música no corpo.

Várias vezes, as crianças organizam-se, em grupo ou isoladas, em bandas e em agrupamentos musicais com instrumentos de latas ou diversos materiais locais improvisados por elas próprias.

O professor terá a tarefa de organizar este espírito de iniciativa das crianças, tocando ou fazendo-as fabricar instrumentos musicais.

<b>Objectivo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Construir instrumentos musicais elementares seguindo indicações ordenadas de construção.</li></ul>
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fazer plantas com tubos de ebonite ou de ferro ou ainda de palha oca de acordo com a flora da região;</li><li>&gt; Orientar a construção de uma viola de caixa;</li><li>&gt; Fazer cartazes, desenhos diversos de diferentes instrumentos.</li><li>&gt; Fabricar um quissange;</li><li>&gt; Eventualmente, pode encontrar-se uma pele de antílope ou de cabra para fabricar um batoque;</li><li>&gt; Tocar de uma forma rudimentar alguns instrumentos, actividade que pode ser feita através das actividades extra-escolares. Pode-se aproveitar para criar grupos culturais escolares: canto coral da escola, agrupamento musical, teatro e dança, etc.</li></ul>



## Tema 4: Experimentação Desenvolvimento e Criação Musical

### Objectivo Geral

- > Desenvolver a memória auditiva, no que concerne aos diferentes conceitos da música e sua representação.

Aqui, de acordo com as inclinações da criança, aconselha-se uma metodologia de “aprender fazendo”. A criança assim aproveita para desenvolver as suas reais capacidades, experimentando, criando ou compondo música, sob orientação do mestre ou não. E, na medida em que vai transitando de classe, também gradualmente devem ser complementados os aspectos de jogos de exploração e os aspectos essenciais à vivência musical da criança na escola.

### Desenvolvimento auditivo

O essencial é cultivar o ouvido musical da criança ensinando a: escutar, identificar alguns sons locais naturais e do meio; organizar sons e experiências; enriquecer a linguagem e o pensamento musical mediante jogos de exploração e de vivência musical.

Objectivo	> Reproduzir com a voz ou com instrumentos.
Conteúdos/ Actividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sons isolados, motivos, frases escala, agregados sonoros, canções e melodias (cantadas ou tocadas ao vivo ou de gravação);</li> <li>&gt; Organizar um pequeno coro com a turma e constituir um pequeno repertório.</li> </ul>

## Expressão e criação musical

A criança nesta fase pode demonstrar as suas capacidades de expressão e de criação. Pode participar nos projectos que interessam às suas aspirações de uma forma individual ou colectiva. O professor tem a tarefa de ajudá-la a escolher os meios utilizados e o seu domínio.

<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Criar sons, ritmos e melodias;</li><li>&gt; Realizar jogos e dramatizações;</li><li>&gt; Expressão corporal;</li><li>&gt; Utilizar diferentes maneiras de produzir sons;</li></ul>
<b>Contéudos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Improvisar ou criar novos ritmos a partir do acompanhamento de uma canção;</li><li>&gt; Fazer brincadeiras ou jogos rítmicos de forma dinâmica;</li><li>&gt; Imitar animais, plantas, etc., com movimentos do meio ambiente;</li><li>&gt; Realizar jogos ou brincadeiras como: o semáforo, casa de bonecas, canto de garagem, canto de loja ou de mercado, da água, etc.;</li><li>&gt; Interpretar personagens escolhidas a seu gosto para fomento da personalidade;</li><li>&gt; Realizar actividades para conhecimento de si próprio, dos outros e do meio ambiente;</li><li>&gt; Escutar a leitura de alguns contos, fábulas, etc.;</li><li>&gt; Danças de roda, de fila, etc.;</li><li>&gt; Danças tradicionais, modernas e infantis;</li><li>&gt; Criar pequenos grupos ou conjuntos de danças;</li><li>&gt; Produzir sons com a voz, distinguir o grito e o cantar;</li><li>&gt; Acompanhar o falar e o cantar com percussão: bater palmas, assobiar; tocar com objectos (latas, garrafas...) e com instrumentos musicais (viola ou guitarra, quissange, piano ou órgão, etc.).</li></ul>

## Representação do som

O surgimento do solfejo, ou representação gráfica do som, faz parte de um percurso iniciado pelo registo do gesto livre, tornando-se gradualmente mais conciso com o poder comunicativo, e organiza-se em conjuntos de sinais e símbolos. Por isso a prática musical contemporânea realiza-se pelo solfejo e deve ser integrada no grau terminal.

Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Inventar/ utilizar gestos, sinais e palavras para expressar/ comunicar;</li> <li>&gt; Inventar/ utilizar códigos de escrita musical.</li> </ul>
Conteúdos/ Actividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Representar o som da voz, do corpo e instrumentos;</li> <li>&gt; Inventar códigos, representar durações, alturas, intensidades, etc..</li> </ul>

### Sugestões Metodológicas

Em Educação Musical, o professor deve considerar-se antes de mais um autor, um dramaturgo.

Ele deve fazer o “fair play” a fim de provocar o interesse e o gosto dos seus alunos pela música.

A disciplina de Educação Musical não segue uma metodologia rígida na sua administração. A sua metodologia segue a realidade concreta e a sua adaptação aos alunos.

É da realidade musical que deve sair a regra musical. Às crianças, nunca se darão definições abstractas dos termos musicais antes de terem sido convidadas a cantar abundantemente, antes de se terem multiplicado para elas as experiências musicais. Mais: só poderão conhecer os símbolos gráficos da linguagem musical no momento em que tenham adquirido uma prática suficiente desta linguagem. É somente quando a criança aprendeu a falar ouvindo falar os seus próximos que se pensa em dar-lhe conhecimento pela aprendizagem da leitura e pelos sinais gráficos que representam para os olhos as suas palavras.

De igual modo, a criança deve aprender a cantar pela audição, deve deleitar-se nos seus cantos antes de ser chamada a conhecer os sinais de representações sonoras. A criança deve ser bastante madura para compreender que esta representação visual será para ela um novo instrumento de satisfação musical e que a ajudará a fazer progresso no seu canto.

Falar da música a uma criança cujo ouvido não é suficiente educado, cuja memória musical elementar não é suficientemente desenvolvida, é falar-lhe numa linguagem misteriosa incompreensível, como as experiências diárias nos demonstram.

#### A metodologia para a Educação Musical segue um caminho progressivo:

- > **No Ensino Primário:** o professor é um “bout-en-train”, é animador principal, incita as crianças a ter espírito criador, através das lengalengas e jogos;
- > **No 1º Ciclo do Ensino Secundário:** o professor começa a baixar a sua taxa de participação, deixando que os alunos tenham algumas iniciativas, por exemplo: imitação, fabricação de instrumentos, canto organizado em uníssono com maior frequência;
- > **No 2º Ciclo do Ensino Secundário:** os alunos já dominam a direcção de certos problemas musicais: canto, regência, encenação, aprendizagem instrumental. O ensino do instrumento não se vai generalizar por todos os alunos porque nem todos o terão. Mas aproveitar-se-á a aprendizagem dos instrumentos num grupo musical organizado na escola. Dar-se-á muita atenção ao ritmo, ao compasso de vários tipos, às mudanças, etc., e no fim, ao grafismo musical.

### **O presente programa desenvolve-se em três áreas importantes a designar:**

- > **1.** A Composição: entende-se toda a forma de invenção musical, incluindo a improvisação;
- > **2.** A Audição: entende-se a escuta musical activa e participante, sendo a compreensão estética uma parte integrante dessa experiência;
- > **3.** A Interpretação: entende-se como a execução de qualquer obra musical, num processo interactivo, em que a escuta de si e do outro é um elemento fundamental.

## **Avaliação**

Em Educação Musical a avaliação é contínua, sistemática e somática, de acordo com o calendário escolar.

O professor deve esforçar-se por manter um bom relacionamento com a classe, a fim de melhor poder orientá-la.

O primeiro elemento que se deve ter em conta antes de se iniciar o processo de ensino e aprendizagem será o conhecimento da experiência musical, a partir da qual se vão abordar os novos conteúdos.

A avaliação inicial supõe para o professor conhecer os interesses que têm os alunos acerca da música, do que sabem apreciar e valorizar, das diferenças que possam aparecer na turma.

Ao considerar o desenvolvimento da criatividade como uma intenção educativa, o rendimento neste campo deve referir-se ao processo criativo e ter em conta que, a própria forma, conduz aos caminhos indirectos pela aquisição de conteúdos, sem esquecer que aqui também se inclui a resolução de conflitos afectivos e sociais. Se o mais importante é o processo, o professor deve acompanhar o aluno para controlar este processo e não tanto para averiguar o que sabe. Desta maneira, a avaliação concretiza-se numa auto-avaliação do professor que observará continuamente o que o aluno aprende entre uma e outra etapa para, de acordo com ele, fazer as adaptações mais convenientes.

O carácter da avaliação tenderá a ser mais de diagnóstico que de controlo.

O processo de avaliação não comporta em si a realização de provas específicas. É fundamentalmente uma observação das actividades quotidianas que se realizarão ao longo do ano lectivo. Desta maneira, poder-se-á detectar os problemas e estabelecer as medidas necessárias para solucioná-los.

Em suma, a avaliação deve realizar-se tendo em conta as particularidades e o nível/grau a que o aluno pertence.

**Assim sendo, no Ensino Primário, 1.ª e 2.ª classes, o professor avaliará os seguintes aspectos:**

- > Dramatização livre da criança, em canto ou conto;
- > Apreciação de jogos e lengalengas individuais ou colectivas;
- > Diferenciar o grito do cantar através de exemplos; diferenciar a voz humana de qualquer som;
- > Imitação de sons de alguns animais, carros, aves e pessoas;
- > Fazer a criança entoar livremente uma canção da sua autoria;
- > Tudo o que o professor achar pertinente para ser avaliado;

**E na 4.ª classe, avaliar-se-á:**

- > Dramatização: realização de “sketch” da autoria dos alunos;
- > Fabrico de certos instrumentos, por exemplo uma guitarra, um quissange e alguns instrumentos tradicionais da região;
- > Canto individual ou colectivo;
- > Marcação de compassos simples pela cadência rítmica; avaliação à colocação da voz;
- > Tudo o que neste grau o professor achar pertinente para ser avaliado.

**No Ensino Primário, nas 5.ª e 6.ª classes, o professor deve avaliar se o aluno é capaz de:**

- > Dramatização: realização de jograis pelos alunos;
- > Cantar individual ou colectivamente;
- > Marcar compassos simples e compostos, compasso binário, ternário e quaternário;
- > Tocar certos instrumentos, como a guitarra, o órgão, o quissange, a trompete, etc.;
- > Reger ou dirigir uma canção na sua sala;
- > Cantar música da sua autoria;
- > Conhecer o grafismo musical;
  - > Pauta musical ou pentagrama;
  - > Acidentes musicais: sustenido, bemol e bequadro; figuras musicais; a escala e as notas;
  - > Os sinais mf, f, ff, p, pp, etc.;
- > Conhecer as canções, danças da região e clássicas;
- > Realizar uma coreografia;
- > Tudo o que o professor achar pertinente avaliar neste nível;
- > Para o campo de audição: a diferenciação de instrumentos, a captação e compreensão de elementos formais, processos dinâmicos, conjuntos instrumentais, a atitude de respeito e escuta activa, etc.;
- > Para o desenvolvimento de capacidades e habilidades musicais os processos de: precisão rítmica, afinação, qualidade sonora e capacidade de compreensão formal e o gosto pelas interpretações bem feitas.

Como se sabe, as actividades de avaliação são as próprias actividades musicais. Devido à variedade de procedimentos podem colocar-se actividades que requerem diversos conteúdos agrupados.

**A recolha dos dados efectua-se através da observação, usando instrumentos e meios diversificados, tais como:**

- > Ficha individual do aluno;
- > Grelha de observação;
- > Grelhas de avaliação diascópica-gráfico-numérica;
- > Trabalhos individuais e de grupo;
- > Testes.

A classificação do aluno dependerá do grau de consecução dos objectivos globais de aprendizagem estabelecidos, que vão prosseguindo no tempo e que o professor vai observando e registando.



## > Programa de Educação Física

## Introdução Geral à Disciplina de Educação Física No Ensino Primário

A Educação Física centra-se e desenvolve-se em estreita vinculação com as necessidades reais da Sociedade, com a sua actividade e sua produção.

Ela proporciona ao Homem um desenvolvimento multifacético.

O ensino da Educação Física no Ensino Primário joga um papel importante no desenvolvimento das diferentes qualidades físicas, assim como das diversas habilidades motoras dos educandos.

Através da prática sistemática da actividade física, o aluno atinge um estado óptimo que o torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de transformar a Natureza.

A Educação Física é uma disciplina curricular que, se pedagogicamente bem orientada, contribui para o desenvolvimento integral do Homem.

A actividade física no Ensino Primário deve permitir relações com outras matérias de ensino e os conhecimentos devem ser reflexos imediatos das ramificações lógicas entre as diversas aprendizagens, de modo a que o aluno possa coordená-las.

### Objectivos Gerais Da Educação Física No Ensino Primário

- > Preparar a criança, motivando-a para uma nova vida;
- > Melhorar a aptidão física elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;
- > Desenvolver o espírito desportivo aprendendo a respeitar as regras, o adversário e a lutar pela vitória;
- > Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como factor de saúde.

### Objectivos Gerais Da Educação Física Na 3.ª e 4.ª classes

- > Conhecer o valor sistemático do exercício físico como factor de saúde;
- > Desenvolver a coordenação neuro-motora e a espaço-temporal;
- > Desenvolver as capacidades físicas intelectuais e sociais da criança (espírito colectivo, coragem, ordem);
- > Desenvolver o sentido de autonomia, auto-controlo e o desejo de superação da responsabilidade individual;
- > Desenvolver o espírito desportivo durante a execução das actividades físicas;
- > Motivar a criança para a prática desportiva através de pequenas competições.



## Conteúdos Programáticos

### Tema 1: Ginástica

#### Objectivos Gerais Do Tema

- > Desenvolver as qualidades físicas;
- > Conhecer as capacidades motoras básicas;
- > Promover a formação de hábitos e atitudes ginásticas;
- > Despertar a imaginação, criatividade e o ritmo do movimento;
- > Desenvolver o espírito desportivo aprendendo o respeito pelas regras, pelos adversários e a lutar pela vitória.

#### Subtemas Da Ginástica

- > Preparação física de base;
- > Organização e controlo;
- > Formações e alinhamentos;
- > Desenvolvimento da força e resistência;
- > Desenvolvimento da flexibilidade e agilidade;
- > Manipulação de bolas.

#### Objectivos Específicos Dos Subtemas

- > Aprender habilidades específicas e promover o desenvolvimento das capacidades físicas e coordenativas;
- > Desenvolver as qualidades volitivas, ordem e disciplina;
- > Aperfeiçoar as capacidades físicas através do movimento;
- > Fortalecer a saúde físico-corporal e mental das crianças;
- > Desenvolver através dos jogos desportivos a ética desportiva e o espírito de cooperação com os companheiros;
- > Respeitar as regras e os colegas.

## Sugestões Metodológicas

Para o ensino da Educação Física, na 3.ª e 4.ª classes, o educador deve trabalhar com maior profundidade nas actividades de formações e alinhamentos, assim como incidir nos exercícios de organização e controlo.

Os exercícios devem ter um ritmo uniformizado de modo a que os alunos possam executá-los.

Nas aulas de ginástica deve observar-se as medidas de segurança para evitar lesões. Uma boa disciplina e ajuda mútua limitam os acidentes. O professor deve observar algumas medidas para evitar acidentes, tais como:

- > Inspeccionar os instrumentos antes de serem utilizados.
- > Zelar pela higiene do terreno.
- > Verificar os aparelhos antes de serem utilizados.
- > O professor deve ter um domínio visual dos alunos durante a aula. Os alunos devem evitar o uso de jóias, anéis, etc.

## Tema 2: Atletismo

### Objectivos Gerais Do Tema

- > Proporcionar uma aprendizagem motora diversificada;
- > Aperfeiçoar as qualidades físicas;
- > Iniciar aprendizagens técnico-desportivas durante a execução das actividades físicas relacionadas com o Atletismo;
- > Conhecer o valor da prática sistemática do exercício físico identificando-o como factor de saúde.

### Subtemas Do Atletismo

- > Corrida de velocidade;
- > Corrida de resistência;
- > Salto em comprimento;
- > Salto em altura;
- > Estafetas;
- > Lançamentos.

## Objectivos Específicos Dos Subtemas

- > Aperfeiçoar os fundamentos técnicos nas corridas, nos saltos e nos lançamentos;
- > Desenvolver habilidades motoras específicas do Atletismo;
- > Executar algumas técnicas da corrida de velocidade e de resistência;
- > Reconhecer algumas regras do Atletismo;
- > Lutar pela vitória respeitando as regras e os colegas;
- > Proporcionar uma aprendizagem motora diversificada;
- > Aperfeiçoar as qualidades físicas;
- > Iniciar aprendizagens técnico-desportivas durante a execução das actividades físicas relacionadas com o Atletismo;
- > Conhecer o valor da prática sistemática do exercício físico identificando-o como factor de saúde.

## Sugestões Metodológicas

- > O professor ao desenvolver a sua actividade deve criar um ambiente de trabalho agradável e estimulante;
- > Na corrida de velocidade deve programar-se várias actividades dirigidas fundamentalmente para a consecução dos factores da rapidez que influem positivamente na reacção e frequência dos passos;
- > Os trabalhos devem ser de uma duração curta, introduzindo entre eles períodos de descanso activo que propiciem a recuperação do organismo da criança alterado pelo trabalho realizado;
- > Durante as corridas de distâncias curtas deve dizer-se aos alunos que mantenham o olhar dirigido para a frente e que não se apoiem com os calcanhares;
- > A corrida deve realizar-se na ponta dos pés e com elevação dos joelhos.

## Tema 3: Jogos

### Objectivos Gerais Do Tema

- > Desenvolver as capacidades físicas coordenativas e volitivas;
- > Desenvolver o sentido de disciplina, perseverança, camaradagem e noção de conjunto;
- > Corrigir atitudes defeituosas observáveis nos alunos.

### Subtemas:

- > Jogos desportivos;
- > Jogos tradicionais;
- > Jogos sensoriais.

### Objectivos Específicos Dos Subtemas

- > Desenvolver a imaginação e a criatividade do aluno;
- > Criar no aluno a noção de grupo;
- > Reconhecer algumas regras simples dos jogos pré-desportivos.

### Sugestões Metodológicas

Os jogos na 4.ª Classe são encaminhados para o desenvolvimento físico da criança e podem ser utilizados como actividade independente ou como formas de actividade programadas.

O professor deve procurar ensinar os jogos de estafetas com e sem bolas.

A explicação dos jogos deve ser breve e clara para que os alunos se sintam motivados durante as aulas. Com a ajuda dos jogos, o aluno domina as acções motoras necessárias.

Os jogos devem ser realizadas durante 6 a 15 minutos. Efectuam-se com todo grupo ou com grupos pequenos de alunos, mas é importante que todos participem.

Nestas classes recomendam-se jogos com imitações simples e acessíveis cujas personagens sejam bem conhecidas pelos alunos.

## Avaliação

O ensino é um processo cujo objectivo essencial consiste em facilitar mudanças do comportamento, constituindo estes objectivos educacionais.

A avaliação consiste em determinar em que medida cada um dos objectivos foi atingido, comparando os objectivos e os resultados.

### **Para poder organizar um plano de avaliação é necessário:**

- > Saber exactamente o que se vai avaliar.
- > Determinar de uma forma clara os objectivos que se pretendem atingir (descrevendo os objectivos compartimentais e tornando-os observáveis, pois é uma maneira de se poder avaliar o aluno eficazmente);
- > Determinar os parâmetros de avaliação e áreas onde se vão observar os comportamentos indicadores;
- > Definir os processos de avaliação;
- > Seleccionar os instrumentos de avaliação;
- > Estabelecer os critérios de classificação.

### **1. Avaliar o Quê?**

**O nível da condição física, observado nos alunos no início da realização das actividades. As alterações do rendimento físico observadas após um dado número de sessões de actividades físicas.**

- > A aptidão e o rendimento relativamente aos conhecimentos e habilidades aprendidas;
- > A participação revelada durante a realização das actividades teóricas e práticas;
- > Avaliação do desempenho técnico;
- > Avaliação comportamental;
- > Conhecimentos básicos sobre a teoria da Educação Física.

## 2. Parâmetros de Avaliação

**Porque o indivíduo é uma unidade intelectual, motora e emotiva, ele expressa-se nessa totalidade. No entanto, para facilitar a observação, podemos equacionar três aspectos / parâmetros que estão directamente relacionados com os seus objectivos:**

- > **O nível cognitivo** - área do saber (conhecimentos);
- > **O nível psicomotor** – área do saber fazer (habilidades);
- > **O nível social** - área do saber ser (atitudes).

No aspecto cognitivo, os comportamentos indicadores referentes aos objectivos desta área (aprendizagem no âmbito da informação técnica e desportiva).

No aspecto psicomotor observam-se os comportamentos indicadores da aprendizagem motora (aquisição e/ou melhorias das habilidades motoras gerais e específicas tendo em consideração o factor da condição física individual). No aspecto social observam-se a forma, a qualidade e o nível de participação no trabalho, relação aluno-trabalho, relação aluno-professor, relação aluno-meio e relação aluno-instituição.

## 3. Avaliar Quando?

- > No início do ano lectivo e no início de uma actividade didáctica (avaliação diagnóstica);
- > Durante o desenvolvimento da actividade (avaliação formativa);
- > No fim de uma actividade didáctica, no fim de cada trimestre e no fim do ano lectivo (avaliação somativa).

## 4. Avaliação Do Desempenho Técnico

- > É importante seleccionar as técnicas fundamentais da actividade a avaliar;
- > Valorizar a eficácia prática da técnica a avaliar;
- > O aluno deve ser observado nas suas tentativas;
- > A avaliação contínua deve ser privilegiada, permitindo assim uma avaliação completa.

## 5. Avaliação Comportamental

- > Devem ser avaliados os seguintes comportamentos:
  - > Espírito de equipa;
  - > Participação;
  - > Respeito pelas regras e pelas decisões dos árbitros.



> Sistema de Avaliação  
das Aprendizagens

## Avaliação das Aprendizagens para o Ensino Primário

### 1 - Escala de Avaliação

1. A Escala de Avaliação é numérica para todas as disciplinas e varia de ZERO (0) a DEZ (10) valores.

2. A Escala de Avaliação é subdividida, por forma a traduzir os níveis de cumprimento dos objectivos de todas as disciplinas, nos escalões seguintes:

- > de 0 a 2 – Mau, progride pouco;
- > de 3 a 4 – Medíocre, progride insuficientemente;
- > de 5 a 6 – Suficiente, progride suficientemente;
- > de 7 a 8 – Bom, progride bem;
- > de 9 a 10 – Muito bom, progride com segurança.

### 2 - Classificação

1. A classificação dos alunos da 1.ª, 3.ª e 5.ª classes será feita através de uma apreciação global qualitativa e de um relatório descritivo sobre o percurso escolar do aluno durante o ano lectivo, evidenciando sobretudo aquilo que já sabe e é capaz de fazer e os pontos fracos em que o seu rendimento deverá melhorar.

2. Todos os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes deverão possuir uma classificação quantitativa do professor por disciplina em cada trimestre.

3. A classificação referida no ponto anterior resulta essencialmente dos dados da Avaliação Contínua e de uma (1) prova do Professor.

4. Em cada trimestre, a classificação quantitativa do professor por disciplina obtém-se de acordo com as fórmulas seguintes:

$$\text{MAC} = \frac{\sum \text{das medidas de avaliação contínua semanal durante o Trimestre}}{\text{n.º de avaliações semanais do Trimestre}}$$

$$\text{MAC} = \frac{\text{MAC} + \text{CPP}}{2}$$

#### Legenda:

- > MAC – Média das Avaliações Contínuas;
- > CT – Classificação do Trimestre;
- > CPP – Classificação para Prova do Professor.



5. O professor deve fazer o registo de todas as informações quantitativas e qualitativas dos alunos na caderneta de avaliações diárias e dá-las a conhecer ao aluno e Encarregado de Educação.

6. No fim do 3.º trimestre, para os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes, o professor atribuirá uma Classificação Final por disciplina de acordo com a seguinte fórmula:

$$MAC = \frac{CT_1 + CT_2 + CT_3}{3}$$

**Legenda:**

- > CAP – Classificação final atribuída pelo professor no 3.º trimestre;
- >  $CT_1$  – Classificação do 1.º Trimestre;
- >  $CT_2$  – Classificação do 2.º Trimestre;
- >  $CT_3$  – Classificação do 3.º Trimestre.

7. As classificações do professor em todos os trimestres, incluindo a CAP, caso não sejam números inteiros, não são arredondadas, isto é, mantêm-se as partes decimais.

8. A classificação final do ano lectivo por disciplina, para os alunos da 2.ª e 4.ª classes, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP \times 0,7 \times CPE$$

**Legenda:**

- > CF – Classificação Final do ano lectivo por disciplina;
- > CAP – Classificação Atribuída pelo Professor no 3.º trimestre;
- > CPE – Classificação da Prova de Escola.

9. A Classificação Final do ano lectivo por disciplina, para os alunos da 6.ª Classe, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP + 0,7 \times CE$$

**Legenda:**

- > CF – Classificação Final do ano lectivo por disciplina;
- > CAP – Classificação Atribuída pelo Professor no 3.º trimestre;
- > CE – Classificação obtida no Exame.

10. Quando o número que traduz a Classificação Final (CF) por disciplina (pontos 8 e 9) não for inteiro, proceder-se-á do seguinte modo:

- > Se a parte decimal for igual ou superior a 0,5 o arredondamento será feito para o número imediatamente superior;
- > Se a parte decimal for inferior a 0,5 o arredondamento será feito para o número imediatamente inferior.

### 3 - Provas

- > Todos os alunos devem realizar por disciplina, UMA PROVA do professor em cada trimestre;
- > Os alunos da 2.ª e 4.ª classes realizam ainda UMA PROVA de Escola no fim do 3.º trimestre.

### 4 - Exames

- > No final da 6.ª Classe será realizado um Exame Final por cada disciplina;
- > Todos os alunos serão abrangidos por este exame independentemente da classificação atribuída pelo Professor;
- > Serão objecto de avaliação no exame final todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.

### 5 - Condições de Transição

- > Todos os alunos da 1.ª, 3.ª e 5.ª classes transitam automaticamente para as classes seguintes independentemente da apreciação global qualitativa e do relatório descritivo sobre o percurso escolar, feito pelo professor. E devem continuar com o mesmo professor;
- > No final da 2.ª e 4.ª classes o aluno transita imediatamente para a classe seguinte se obtiver classificação final igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas;
- > Os alunos da 2.ª e 4.ª classes podem transitar com DUAS (2) deficiências independentemente da sua classificação desde que não seja a Língua Portuguesa ou Matemática;
- > No final da 6.ª Classe o aluno só transita para a classe seguinte se obtiver classificação igual ou superior a CINCO (5) valores em todas as disciplinas.

### 6 - Deficiências

- > São consideradas deficiências as classificações finais inferiores a CINCO (5) valores.

### 7 - Condições de Reprovação

**Os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes reprovam numa das seguintes condições:**

- > Com mais de DUAS (2) deficiências;
- > Com DUAS (2) deficiências simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática.

### **♣ - Exames de Recurso**

- > Serão objecto de avaliação no exame de recurso todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo;
- > O aluno pode recorrer a exame de recurso no final da 6.ª Classe se obtiver DUAS(2) deficiências desde que não sejam simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática.

### **¶ - Exames Especiais**

- > Serão objecto de avaliação nos exames especiais todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo;
- > Estes exames destinam-se aos alunos que em época normal e por motivos devidamente justificados não tenham comparecido às provas de Escola ou aos exames finais;
- > Estes exames destinam-se também aos alunos externos desde que solicitem por escrito à Direcção de Escola;
- > Beneficiam-se ainda deles todos os alunos que, não estando reprovados, pretendam proceder a melhoria da sua nota desde que o solicitem em carta dirigida ao Director de Escola com DEZ(10) dias de antecedência de acordo com o calendário escolar.

## **Disposições Finais**

Os casos não previstos no presente documento, assim como as dúvidas suscitadas na aplicação ou interpretação das suas normas, serão resolvidos pelo Departamento de Avaliação/INIDE.

## > Bibliografia

## Bibliografia

- > **ABREU, Clara** - *Cantar, Brincar e Aprender*, Porto: Porto Editora, 1998.
- > **ALTUNAGA, Julian Zerquera**- *Geografia, 6.ª Classe - O Género Humano e o Ambiente*, Plátano Editora, 2003.
- > **ANGOLA/CIP** - *Introdução às Ciências da Natureza Ensino de Base, 4.ª Classe*, Luanda: Ministério da Educação, 1990.
- > **ANGOLA/MED** - *Avaliar e Classificar*, Luanda: DNEFDE/MED, 1999.
- > **CABRAL, Maria Helena e ANDRADE, Maria Luísa** - *Magia da Música*, Porto Editora, 1999.
- > **CALADO, Filomena e ROSA, Lucinda** - *Brincando com as Expressões*, Porto Editora, 2000.
- > **CEDON, M.P. e outros** - *Anatomia, Fisiologia e Educação, 9º grado*, Havana: Editorial Pueblo y Educacion, 1980.
- > **DOBLER, Erika** - *Juegos Menores*, Havana: Editorial Pueblo y Educación.
- > **MARQUES, Conceição e TIMÓTEO, Neis** - *Pequenos Curiosos, 4º Ano - Estudo do Meio*, Porto: Porto Editora, 1999.
- > **MARQUES, Ramiro** - *Ciências Geográfico-Naturais, 4.º Classe*, Porto: Porto Editora, 1973.
- > **Ministério da Assistência e Reinserção Social** - *Manual do Currículo de Educação e Cuidados na Primeira Infância*.
- > **MIRANDA, Arlindo e LOPES, C. Figueiredo** - *Novo Retintim - Estudo do Meio, 3.º Ano*, Porto: Porto Editora, 1997.
- > **MONTEIRO, António** - *Saber Quem Somos, 4.º Ano - Estudo do Meio*, Livraria Arnaldo, 1999.
- > **ROSA, D.; MVUMBIK, Couto Z., e NKUALAZ** - *Amor à Vida (Módulo III)*, Luanda: INIDE, 2002.
- > **YANLELEVICK, E.** - *Cultura Física para Crianças de Três a Sete Anos*, Moscovo: Editorial Ráduga, 1977.